



Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - 150940

AUTOAVALIAÇÃO

Relatório Anual de
Progresso

2015/2016

Responsável pela dinamização do processo de autoavaliação:
Conselho Pedagógico / Direção / Equipa de Avaliação.

O presente guião cobre o seguinte período de:
01/09/2015 a 31/08/2016.

Equipa de Avaliação

Álvaro Moura

Carmo Remelhe

Fátima Jardim

Graça Gonçalves

Helena Vilas Boas

Luísa Borges

Natália Martins (a

Paula Abreu

Teresa Duarte

Vitória Oliveira

(a – coordenadora da equipa de avaliação

Colaboraram na elaboração do Relatório Anual de Progresso

Artur Sousa

Armanda Canário

Carlos Sousa

Fátima Pereira

Helena Sendim

Ilda Fernandes

Inácio Teixeira

Jorge Martins

Margarida Sá

Margarida Neiva

Marina Cruz

Paula Cibrão

Rosa Viana

Sandra Coutinho

Teresa Vaz

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20.12, designada Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, vem estabelecer a avaliação das organizações educativas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, num sistema duplo, constituído pela avaliação externa, que certifica a autoavaliação, prevendo-se que esta última modalidade de avaliação seja obrigatoriamente desenvolvida por cada escola.

O presente relatório anual de progresso que o Agrupamento de Escolas produziu de acordo com o estipulado no art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, dá a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do 2.º Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, celebrado em 15/02/2013, renovado a 27/08/2015, a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade educativa e à administração educativa, valorizando-se neste processo avaliativo a transparência da informação disponibilizada aos vários agentes da comunidade educativa.

Os processos avaliativos têm sido consequentes no agrupamento de escolas, quer pela integração dos resultados no planeamento estratégico interno, no desenvolvimento de “Planos de Melhoria” e das práticas de autoavaliação do Agrupamento de Escolas, quer pelos estímulos externos por parte da administração educativa ao desenvolvimento organizacional, pela sua (co) responsabilização no estabelecimento de contrato(s) de autonomia com compromissos de melhoria e responsabilidades próprias para o desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

No relatório de autoavaliação em análise, foi sistematizada uma base de conhecimento, para ser disponibilizada à comunidade educativa, com a finalidade de sustentar a reflexão interna, tendo em vista a definição de estratégias de melhoria da qualidade da educação escolar.

Este relatório apresenta um quadro síntese com os domínios de avaliação: **A – Resultados, B – Prestação do Serviço Educativo e C – Liderança e Gestão** e os Objetivos operacionais contratualizados associados.

No **domínio A**, analisam-se os resultados académicos, nomeadamente o sucesso escolar, em que se destaca o sucesso pleno e o mérito académico, as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática. São apresentados também o número de alunos que beneficiaram de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual e as respetivas taxas de sucesso. Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos nas provas de avaliação externa (provas de aferição e provas finais) comparando-os aos resultados nacionais. Neste domínio aborda-se ainda a participação dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular, com objetivo de demonstrar o seu envolvimento na vida da escola.

Por último, refere-se as opções dos alunos no prosseguimento de estudo/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade.

O **domínio B** faz referência à gestão articulada do currículo, analisando os Planos de Turma em todos os níveis de ensino, destacando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar nos mesmos. Faz ainda análise do trabalho articulado e das práticas de ensino (observação/coadjuvação) que são transversais a todos os níveis de ensino. No final do ano letivo, os docentes envolvidos na observação/coadjuvação preencheram inquéritos onde são

referidas as vantagens e desvantagens destas práticas. Este domínio contempla ainda o planeamento, monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens dos alunos, refletindo-se sobre metodologias e práticas de ensino, na elaboração de critérios de avaliação e nos instrumentos de avaliação.

Neste domínio é ainda feita uma reflexão sobre a adoção de metodologias ativas do ensino e aprendizagem, em todos os níveis de ensino, sendo de realçar a implementação de projetos que privilegiam a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no domínio da Matemática, do Português, do Inglês, da História, das Ciências e das Expressões, visando a formação integral do aluno.

Regista-se também uma avaliação da prontidão escolar desenvolvida pelos Serviços de Psicologia e Orientação às crianças de 5 anos a frequentar a educação pré-escolar.

Quanto à oferta educativa, foca-se a adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais, é feita referência às medidas de diferenciação pedagógica destinadas a contribuir para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores lacunas, sendo elas apoio ao estudo, apoio educativo e tutoria. Ainda a este respeito, analisam-se os benefícios da diversificação da oferta formativa, nomeadamente o Ensino Artístico Especializado da Música, na modalidade de ensino articulado, em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, e o Curso Vocacional de Artes e Tecnologias, criado para dar resposta às necessidades e expectativas de formação dos alunos com um perfil e aptidões específicas.

O domínio C contempla a **organização dos horários** de pessoal docente, ponto em que se destaca a elevada taxa de concretização de atividades letivas, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, valores que corroboram a elevada assiduidade dos professores.

Regista-se também o **Plano de Formação** abrangendo áreas de formação diversas e destinadas ao pessoal docente e não-docente. A este nível, destaca-se, pelo número de docentes envolvidos e diversidade de domínios de formação, o Plano de Formação com o tema “Derrubar muros, construir pontes- rumo a uma escola de futuro”, aprovado e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação. De referir, também, ter sido dada continuidade à formação creditada, destinada às educadoras de infância, dinamizada por uma docente do quadro do Agrupamento.

Faz também referência aos vários **Protocolos Estabelecidos** entre a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Universidade do Minho e outras instituições da região (Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas, Conservatório de Música de Barcelos, Centro Hípico irmão Pedro Coelho) e empresas, as quais contribuem para a boa qualidade do serviço educativo. Ainda neste domínio são apresentados dados relativos ao número de alunos abrangidos pela **Ação Social Escolar**, que reflete o contexto socioeconómico do Agrupamento.

Destaca-se, ainda, a formação da **bolsa de empréstimo**, formada por manuais escolares cedidos a título de empréstimo a alunos do Quadro de Valor e do Quadro de Excelência e a alunos não subsidiados. Alarga-se o acesso a mais manuais escolares cedidos a título de empréstimo (alunos abrangidos pela ASE e alunos não subsidiados) e a responsabilização de mais alunos pela sua utilização.

O Agrupamento desenvolveu ações com vista ao maior envolvimento das famílias e a um desenvolvimento sustentado das atividades promovidas anualmente. Das atividades do **Plano Anual de Atividades** destaca-se a receção aos alunos, as efemérides (Natal, Cantar os Reis, Carnaval na comunidade), o projeto “O meu chapéu tem uma estória”, o Espetáculo Musical “*Mamma Mia*”, o Sarau Cultural, os espetáculos de teatro e musicais, as

exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, o Desfile Medieval, as Festas de Encerramento do ano letivo, bem como outras incorporadas no Projeto Educativo do Agrupamento e nos Planos de Turma. Foi dada continuidade à utilização de **plataformas eletrónicas** como meio de apoio à gestão e à comunicação interna e externa, com as famílias e Câmara Municipal.

Domínios de Avaliação

Domínios	Objetivos contratualizados ^{a)} (Objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia celebrado em 15/02/2013 e renovado 27/08(2015))
<p align="center">- A - Resultados</p>	<p>2. Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:</p> <p>a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;</p> <p>3. Aumentar as taxas de sucesso pleno:</p> <p>a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;</p> <p>7. Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:</p> <p>a) Inglês de 83,6% para 90%; b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%.</p> <p>9. Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.</p>
<p align="center">- B - Prestação do serviço educativo</p>	<p>1. Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;</p> <p>4. Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.</p> <p>5. Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.</p> <p>6. Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.</p> <p>8. Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.</p>
<p align="center">- C - Liderança e gestão</p>	<p>10. Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a inclusão (CRI).</p> <p>11. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.</p> <p>12. Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos:</p> <p>12a. Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.</p> <p>13. Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>14. Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.</p>

a) A numeração dos objetivos operacionais encontra-se de acordo com o Contrato de Autonomia.

domínio A

Resultados

A1- RESULTADOS ACADÉMICOS

A1.1 Sucesso Escolar- Transição/Aprovação

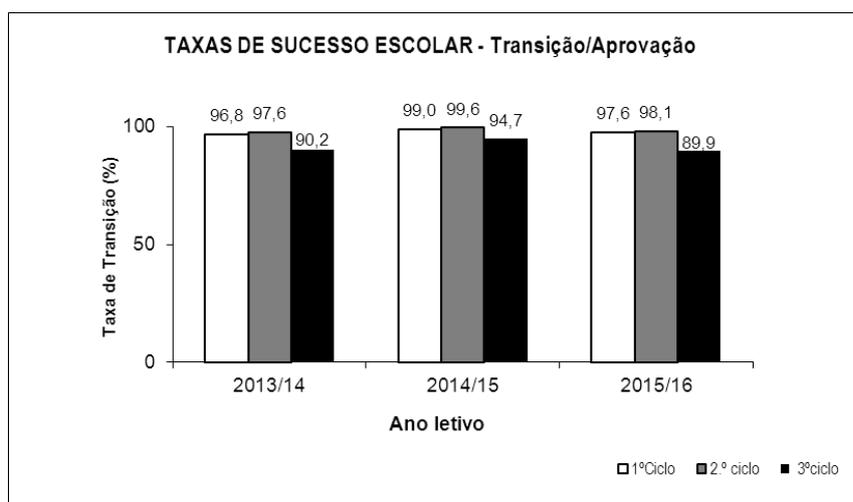


Gráfico 1 – Taxas de sucesso escolar

No 1.º ciclo

A taxa do sucesso escolar (transição/aprovação) dos alunos do 1.º ciclo que tinha vindo a aumentar (2013-2015), verificou-se uma descida neste ano letivo, ficando a 0,4 pontos do valor contratual (98%).

No 2.º e 3.º ciclo

A taxa global de sucesso dos alunos que tinha vindo a melhorar (2013-2015) desceu, no presente ano letivo, no **2.º ciclo** para 98,1%, mas continuando acima da meta estabelecida de 98%. No 3.º Ciclo também se verificou uma ligeira descida para os 89,9% quando comparada com os dois últimos anos que se situavam acima dos 90 pontos percentuais. Fazendo a leitura por ano de escolaridade, o 7.º ano foi aquele em que a taxa de transição foi menos elevada (77,3%) enquanto que no 8.º e 9.º anos a mesma taxa situa-se nos 92,2% e 97,9% respetivamente.

No 5.º ano não houve lugar a retenções traduzindo-se assim numa taxa de transição de 100% e no 6.º ano a taxa situou-se 96,5%.

Fazendo uma análise ao percurso escolar dos alunos que **concluíram o 9.º ano de escolaridade sem registo de qualquer retenção**, no ano letivo de 2013/14 a taxa foi de 83,8%, subindo para os **89,0%** em 2014/15 e no presente ano **2015/16 desceu ligeiramente para os 83%**.

A1.2 Sucesso Pleno

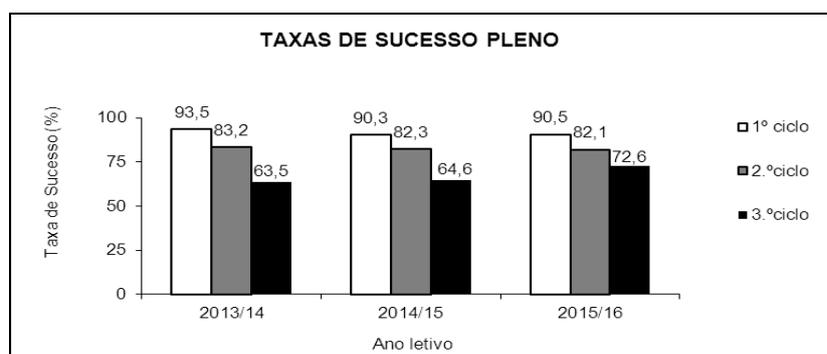


Gráfico 2 – Sucesso Pleno

No 1.º ciclo, considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita de ano, ou é aprovado em ano terminal de ciclo, com classificação igual ou superior a “suficiente” nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês (3.º Ano) Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras.

As taxas de sucesso pleno, ao longo dos três anos, situaram-se num intervalo de 90,3% a 93,5%. No presente ano letivo com o resultado de 90,5%, registou-se uma ligeira subida de 0,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior, ficando aquém dos 96% da meta estabelecida.

No 2.º e 3.º ciclo, considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita com aproveitamento a todas as disciplinas.

Ao longo dos últimos três anos letivos, as taxas de sucesso pleno no **2.º ciclo**, situaram-se num intervalo entre os 82,1% e 83,2%, tendo no último ano letivo descido de 0,2 pontos percentuais, ficando abaixo 0,9 pontos percentuais da meta contratualizada (83%). **No 3.º ciclo**, as taxas de sucesso pleno mantêm-se na ordem dos sessenta por cento, tendo este ano letivo 2015/16 superado em 2,6 pontos percentuais o objetivo proposto (70%).

A1.3 Mérito Académico

“A Lei de Bases do Sistema Educativo pretende, nos seus princípios organizativos, garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do indivíduo e criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo, valorizando a dimensão humana do trabalho escolar.” De acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento (artigo 48º) o **Mérito Académico** destaca alunos do 1.º ao 3.º ciclo, que para além do bom comportamento e assiduidade, obtenham excelentes resultados escolares, traduzindo-se:

- No **1.º ciclo**, tenham nível 5 ou menção de “Muito Bom” em pelo menos três das disciplinas, não sendo necessário estar cumulativamente incluídas as disciplinas de Português e de Matemática, por recomendação do Conselho Pedagógico. Não são consideradas as situações de alunos com a menção de Insuficiente em qualquer disciplina;
- **Nos 2.º e 3.º ciclos**, numa média académica de nível igual ou superior a 4,5.

		2013/14	2014/15	2015/16
1.º ciclo	n.º de alunos	69	79	144
	%	8,5%	10%	19,3%
2.º ciclo	n.º de alunos	37	40	34
	%	13,6%	15,4%	12,9%
3.º ciclo	n.º de alunos	28	28	15
	%	9,7%	9,8%	6,7%

Tabela 1 – Quadro de Excelência

Em relação aos últimos três anos letivos (**tabela 1**), a percentagem de alunos que integraram o **Quadro de Excelência** sofreu uma subida de cerca de 9,3 pontos percentuais no **1.º ciclo** relativamente ao ano 2014-2015.

No **2.º ciclo**, registou-se uma descida de 2,5 pontos percentuais em relação a 2014-15 mas mantendo-se os valores na mesma ordem de grandeza nestes três anos letivos em análise.

No **3.º ciclo**, registou-se uma descida de 3,1 pontos percentuais em relação a 2014/15.

O Agrupamento, com toda a sua dimensão humana, dinamiza esta vertente que distingue os alunos de forma inclusiva, reconhecendo quais os que sobressaem pelo valor das suas competências cognitivas e de aplicação escolar e, também, aqueles que pelas suas atitudes positivas se salientem pela excelência do seu comportamento cívico e social.

No presente ano letivo o **quadro de valor** premiou um aluno do 4.ºano e vinte alunos do 9.ºano. (dezoito alunos provenientes da mesma turma do ensino articulado da música)

A1.4 Taxas de Sucesso, nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática. (2.º e 3.º ciclos)

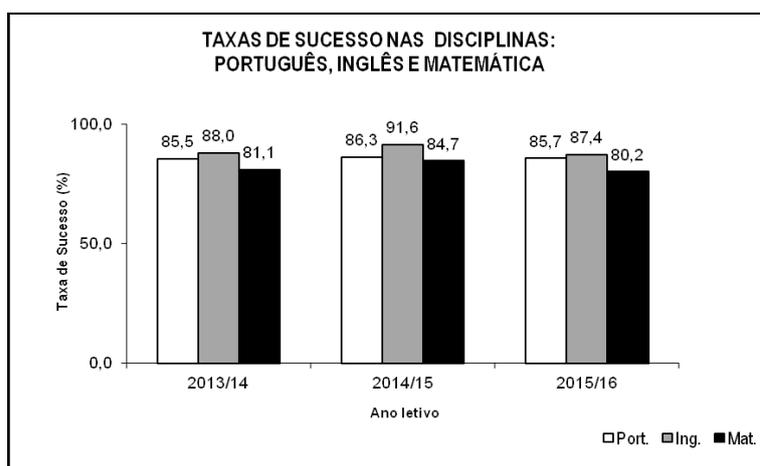


Gráfico 3 – Taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática – 2.º e 3.º ciclos

Português

Em relação à língua materna, a taxa de sucesso tem vindo a estabilizar-se ficando próxima dos 86%, verificando-se ainda que os valores dessa grandeza nos três últimos anos, ainda se situam a quatro pontos percentuais do objetivo contratualizado (90%).

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

- **2.º ciclo**: destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com melhores resultados em 2015/16, designadamente **98,4%** de sucesso e no sexto ano registou-se uma taxa de 91,3%.
- **3.º ciclo**: o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em 2015/16 com **88%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 74% e no sétimo ano 63%.

Na comparação com a taxa de sucesso verificada em 2014/15 constata-se que: no **quinto ano** a taxa situou-se nos 90,7% e no presente em 98,4% o que traduz uma subida significativa de sete vírgula sete pontos percentuais; no **sexto ano** situou-se nos 99,3% e no presente em 91,3% o que traduz numa descida de oito pontos

percentuais; no **sétimo ano** situou-se nos 94% e no presente em em 63% o que traduz uma descida significativa de trinta e um pontos percentuais; no **oitavo ano** situou-se nos 67% e no presente 74% o que traduz uma subida de sete pontos percentuais; no **nono ano**, situou-se em 80% e no presente em 88% o que traduz uma subida de oito pontos percentuais.

Inglês

Em relação à língua estrangeira I, a taxa de sucesso que tinha vindo a subir nos últimos dois anos, desceu no presente ano letivo para 87,4%, ficando aquém em 3,6 pontos percentuais do objetivo contratualizado (90%).

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

- **2.º ciclo**: destaca-se o **sexto ano** de escolaridade com melhores resultados em 2015/16, designadamente **90%** de sucesso, no quinto ano registou-se 88,7%.
- **3.º ciclo**: o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em 2015/16 com **91%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 90% e no sétimo ano 72%.

Quanto à comparação com a taxa de sucesso verificada em 2014/15 verifica-se que: no **quinto ano** situou-se nos 95,7% e no presente em 88,7% o que traduz uma descida de sete pontos percentuais; no **sexto ano** situou-se nos 92% e no presente em 90% o que traduz uma descida de dois pontos percentuais; no **sétimo ano** situou-se nos 84% e no presente em 72% o que traduz uma descida significativa de doze pontos percentuais; no **oitavo ano** situou-se 85% e no presente em 90% o que traduz uma subida de cinco pontos percentuais; no **nono ano** situou-se nos 99% e no presente 91% o que traduz uma descida significativa de oito pontos percentuais;

Matemática

Em relação à disciplina de Matemática, a taxa de sucesso que tinha tido um crescimento contínuo e significativo ao longo dos dois últimos anos letivos, ficando praticamente em linha com objetivo contratualizado (86%), verificou-se uma descida para 80,2% neste ano, ficando a 5,8 pontos percentuais aquém do objetivo contratualizado (86%).

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

- **2.º ciclo**: o **sexto e quinto ano** de escolaridade com resultados muito próximos em 2015/16, designadamente **82,3%** de sucesso no quinto ano, enquanto que no sexto ano registou-se 82,7%.
- **3.º ciclo**: o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em 2015/16 com **86%** de sucesso. No sétimo ano registou-se 72% e no oitavo ano 70%.

Relativo à comparação com a taxa de sucesso verificada em 2014/15 verifica-se que: no **quinto ano** situou-se nos 88,6% e no presente em 82,3% o que traduz uma descida significativa de cerca de seis vírgula três pontos percentuais; no **sexto ano** situou-se nos 90,3% e no presente em 82,7% o que traduz uma descida significativa de sete vírgula seis pontos percentuais; no **sétimo ano** situou-se nos 74% e no presente 72% que traduz uma descida de dois pontos percentuais; no **oitavo ano** situou-se nos 75% e no presente em 70% o que traduz uma descida de cinco pontos percentuais; no **nono ano** situou-se nos 92% e no presente em 86% o que traduz uma descida de seis pontos percentuais.

Nas três Áreas Disciplinares que integram as referidas disciplinas, o contínuo e sistemático trabalho de articulação entre os docentes do 2.º e 3.º ciclo foi uma mais-valia para a melhoria dos resultados observados. A partilha de materiais e de experiências de aprendizagem, a elaboração conjunta de materiais, a planificação de atividades e de tarefas a desenvolver nas aulas, foram algumas das estratégias usadas pelos docentes.

A1.5 Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI)

Fazendo uma análise à percentagem de **alunos que tem vindo a beneficiar de um PAPI** ao longo destes últimos três anos letivos, verificou-se que:

- **No 1.º ciclo**, a percentagem oscilou entre 16,5% (em 2013/14 e 2014/15) e 18,3% em 2015/16.
- **No 2.º ciclo**, a percentagem de alunos que beneficiaram de um PAPI diminuiu se compararmos o ano 2013/14 (17%) para o ano 2014/15 (9,6%). Em 2015/16 subiu ligeiramente para os 14,2% em relação ao ano anterior.
- **No 3.º ciclo**, a percentagem de alunos que beneficiaram de plano de acompanhamento pedagógico individual tem vindo a diminuir oscilando entre 41,6% (em 2013/14) e 35,9% (em 2014/15) invertendo a tendência em 2015/16 para os 37,1%.

Fazendo a leitura nos três ciclos de ensino no presente ano 2015/16, assistiu-se a um aumento do número de alunos abrangidos poeste tipo de planos de acompanhamento.

Fazendo uma análise às **taxas de sucesso dos PAPI** implementados (**tabela 2**), verifica-se uma descida neste último ano letivo, contrariando a tendência de evolução positiva dos resultados dos últimos anos (Tabela 2).

Ano letivo	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
2013/14	82,1%	89,7%	76%
2014/15	94,6%	96%	85,3%
2015/16	88,6%	86,8%	72,8%

Tabela 2 –Taxas de sucesso (%) dos PAPI

No 1.º ciclo, em 2015/16, foram implementados **140 planos** de acompanhamento pedagógico individual repartidos pelos quatro anos de escolaridade, dos quais 88,6% obtiveram sucesso.

No 2.º ciclo, em 2015/16, foram implementados **38 planos** de acompanhamento pedagógico individual, dos quais 86,8% obtiveram sucesso. Neste ciclo, a taxa de sucesso dos planos variou entres os 81,5% (no sexto ano) e os 100% (no quinto ano).

No 3.º ciclo, em 2015/16, foram implementados **92 planos** de acompanhamento pedagógico individual, 72,8% dos quais obtiveram sucesso. Neste ciclo, a taxa de sucesso dos planos variou entres os 50% (no sétimo ano) e os 92,3% (no 9.ºano), o que vem contribuir, em parte, para a diminuição da taxa de sucesso dos PAPI's em 2015/16.

A1.6 Avaliação Externa

A Avaliação Externa no ano de 2015/16 traduziu-se em Provas de Aferição (facultativas) e Provas Finais (obrigatórias).

Assim, os alunos do **2.º, 5.º e 8.º anos** do Agrupamento realizaram as **Provas de Aferição** nas disciplinas de **Português, Matemática e Estudo do Meio (2.º ano)**. O caráter facultativo, neste ano letivo, deste tipo de provas teve como principal objetivo o diagnóstico da eficácia das aprendizagens, confirmando o que os alunos aprenderam, o que conseguem fazer e os aspetos a melhorar. De salientar que, no 2.º ano, a avaliação da disciplina de Estudo do Meio foi integrada na prova de Português e na prova de Matemática.

Os 393 alunos que realizaram as referidas provas distribuíram-se do seguinte modo: no **2.º ano** de escolaridade realizaram ambas as provas **194 alunos**; no **5.º ano** **123 alunos** e no **8.º ano** **76 alunos**.

Em relação às **Provas Finais do 9.º ano**, à semelhança dos outros anos, estas incidiram nas disciplinas de **Português e Matemática**. No universo dos **96 alunos**, cinco alunos realizaram prova a nível de escola, a ambas as disciplinas, por beneficiarem das medidas previstas no D.L n.º3/2008. Os resultados apresentados nos gráficos 4 e 5 e na tabela 9 referem-se aos da 1.ª fase dado que todos os alunos foram admitidos.

Provas de Aferição – 2.º, 5.º e 8.º anos

A partir dos relatórios do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) foram analisadas as percentagens de alunos com respostas enquadradas nas quatro categorias de resposta: “Conseguiram responder de acordo com o esperado, ou fizeram-no com falhas pontuais”, “Revelaram dificuldade na resposta”, “Não conseguiram responder de acordo com o esperado” e “Não responderam”.

No presente relatório, destacamos a percentagem de alunos nas categorias “Conseguiram responder de acordo com o esperado, ou fizeram-no com falhas pontuais” e “Revelou dificuldades na resposta” comparando a mesma com a percentagem nacional.

Nas tabelas 3, 4 e 5 a seguir apresentadas encontra-se o desempenho dos alunos na prova de aferição de **Português**, organizado nos quatro domínios avaliados: **Compreensão Oral, Leitura, Gramática e Escrita**.

2.º ANO	Comp. Oral	Leitura	Gramática	Escrita
Agrupamento	88,3%	90,5%	91,5%	90,4%
Nacional	88,2%	92,5%	90,9%	86,4%

Tabela 3 – 2.º ano - Português

5.º ANO	Comp. Oral	Leitura	Gramática	Escrita
Agrupamento	93,1%	94,9%	83,8%	99,2%
Nacional	89,5%	93,0%	80,3%	95,6%

Tabela 4 - 5.º Ano - Português

8.º ANO	Comp. Oral	Leitura	Gramática	Escrita
Agrupamento	98,6%	75,4%	74,0%	97,2%
Nacional	94,5%	72,6%	75,3%	92,7%

Tabela 5 - 8º Ano - Português

Analisando o desempenho dos alunos (tabelas 3, 4 e 5) é possível observar que o domínio da **“Escrita”** é aquele em que os alunos conseguiram um desempenho com maior regularidade situando-se entre os **90,4%** no **2.º**

ano, **99,2%** no **5.º ano** e **97,2%** no **8.º ano**, seguido pelo domínio da “**Compreensão Oral**”. Os domínios da “**Leitura**” e “**Gramática**” encontram-se em linha com os valores nacionais. Com exceção do domínio da “leitura” no 2.º ano e no domínio da “**Gramática**” os alunos do 8.º ano, situam-se o desempenho dos alunos ligeiramente abaixo dos respetivos valores nacionais.

Nas tabelas 6, 7 e 8 a seguir apresentadas encontra-se o desempenho dos alunos na prova de aferição de **Matemática**, organizado nos domínios avaliados: **Números e Operações, Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados, Álgebra e Funções, Sequências e Sucessões**.

2.º ANO	Números e Operações (NO)	Geometria e Medida (GM)	Organização e tratamento de Dados (OTD)
Agrupamento	88,8%	83,0%	97,4%
Nacional	86,7%	83,3%	95,4%

Tabela 6 – 2.ºano - Matemática

5.º ANO	Números e Operações (NO)	Geometria e Medida (GM)	Organização e Tratamento de Dados (OTD)	Álgebra (ALG)
Agrupamento	58,1%	78,7%	86,3%	40,1%
Nacional	39,9%	59,6%	76,7%	32,8%

Tabela 7 - 5.º Ano - Matemática

8.º ANO	Números e Operações (NO)	Geometria e Medida (GM)	Organização e Tratamento de Dados (OTD)	Álgebra (ALG)	Funções, Sequências e Sucessões (FSS)
Agrupamento	43,8%	48,0%	64,3%	34,2%	89,0%
Nacional	42,3%	38,9%	60,1%	36,0%	75,8%

Tabela 8 - 8º Ano - Matemática

Analisando o desempenho dos alunos (tabelas 6, 7 e 8) é possível observar que o domínio da “**Organização e Tratamento de Dados**” é aquele em que os alunos conseguiram melhor desempenho no **2.º ano 97,4%**, no **5.º ano 86,3%** e no **8.º ano 64,3%**.

No domínio da “**Geometria e Medida**” destacam-se o 5.º e 8.º anos. **No 5.º ano** por ser o domínio com maior percentagem de alunos na categoria “conseguram” (32,5%) e no 8.º ano por ser o domínio com menor percentagem (5,5%) na mesma categoria. **No 8.º ano**, salienta-se que dos restantes alunos, 42,5% incluem-se na categoria “Revelaram dificuldade” na resposta.

No domínio das “**Funções, Sequências e Sucessões**”, avaliado apenas no 8.º ano, destaca-se como sendo o segundo domínio com maior percentagem de respostas “conseguram” (34,2%) e também por se encontrar acima do valor nacional em 13,2 pontos percentuais.

Na disciplina de **Estudo do Meio** avaliada no **2.º ano** de escolaridade, pela primeira vez objeto de avaliação externa no nosso sistema de ensino, o número de itens correspondentes aos cinco domínios avaliados foi reduzido pelo que a análise aos resultados será a que se descreve a seguir: no domínio “À descoberta das inter-relações entre espaços”, **89,9%** dos alunos obtiveram repostas enquadradas na categoria “conseguram”, e foi ainda o domínio com maior percentagem de alunos e ligeiramente acima do valor nacional (89,3%). O segundo domínio em destaque é “À descoberta de si mesmo” com **48,4%** das respostas na mesma categoria e também acima do valor nacional. Os restantes três domínios “À descoberta dos outros e das instituições”, “A descoberta do ambiente

natural” e “À descoberta dos materiais e objetos” apresentam percentagens de respostas enquadradas na mesma categoria que não ultrapassam os 30,3%.

Provas Finais - 9.º ano

Taxas de Sucesso

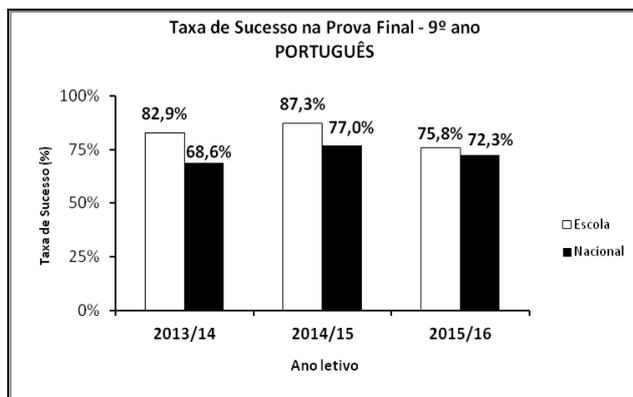


Gráfico 4- Taxas de sucesso PF Português - 9.º Ano

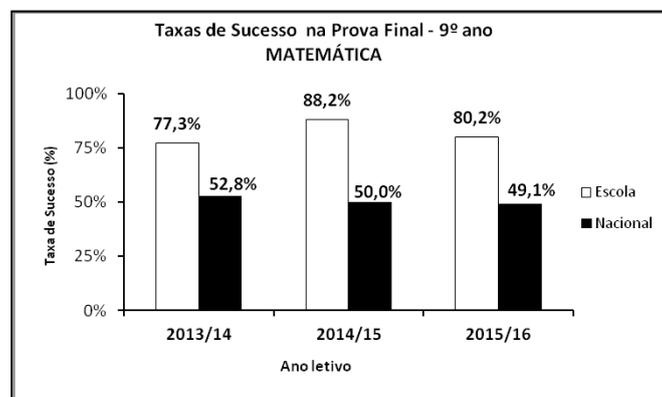


Gráfico 5 - Taxas de sucesso PF Matemática - 9.º Ano

Na disciplina de **Português**, (**Gráfico 4**) a taxa de sucesso desceu no presente ano letivo para os 75,8% o que traduz uma queda de 11,5 % em relação ao ano anterior, acompanhando no entanto a tendência nacional. Na disciplina de **Matemática**, (**Gráfico 5**), também a taxa de sucesso sofreu uma descida em relação ao ano anterior, (8%), situando-se atualmente nos 80,2%. A taxa de sucesso nacional também desceu, tendo registado um valor negativo (49,1%).

É ainda de salientar que, no presente ano letivo, as taxas de sucesso nas duas provas se situaram acima da nacional, à semelhança dos anos anteriores, sendo essa diferença ainda mais notória na prova de Matemática.

Médias

Ano letivo	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	Escola	Nacional ⁽¹⁾	Escola	Nacional ⁽¹⁾
2013/14	58%	55%	64%	51%
2014/15	62,9%	58%	69,3%	48%
2015/16	57%	57%	60%	47%

Tabela 9 – Média das percentagens PF- 9.ºano

⁽¹⁾ Fonte: relatórios do Júri Nacional de Exames (JNE)

Fazendo uma análise às médias das classificações obtidas pelos alunos na disciplina de **Português**, verifica-se que a média da Escola é positiva e igual à nacional enquanto que na disciplina de Matemática a média da Escola foi de 60% e a nacional foi negativa (47%).

A2 – RESULTADOS SOCIAIS

A2.1 Participação dos alunos na vida da escola

No que concerne à valorização da dimensão da participação dos alunos na vida da escola podemos considerar que as atividades promovidas pelo Agrupamento, desenvolvidas à volta dos eixos estruturantes do Projeto Educativo, envolveram diferentes dimensões da educação, designadamente: educação literária, educação para a saúde e a sexualidade; educação artística, educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação para a defesa e a segurança, educação para a paz e educação desportiva, estimulando-se assim o “saber ser e o saber fazer” junto dos alunos. Todas as vertentes estão presentes nas diversas atividades realizadas ao longo do ano, nos clubes e nos projetos implementados, nos quais os alunos participam.

Assembleias de delegados e subdelegados de turma (2.º e 3.º ciclo)

No sentido de fazer uma avaliação da participação dos delegados e subdelegados na assembleia foram auscultados os **39 alunos** sob a forma de **questionário num total de seis questões**, com cinco opções de resposta designadamente: discordo totalmente, discordo, não tenho opinião, concordo e concordo totalmente.

1-Senti-me livre para expressar as minhas opiniões.

74,4% dos alunos concordaram totalmente .

2-Contribui para a identificação de problemas.

43,6% dos alunos concordaram totalmente e 10,3% afirmaram não ter opinião.

3-Apresentei sugestões de melhoria.

51,3% dos alunos concordam que apresentou sugestões de melhoria, 38,5% concordam totalmente e 10,3% dos alunos expressou não ter opinião.

4-As minhas questões foram debatidas e analisadas.

59% dos alunos concordam totalmente e apenas, 5,1% referem discordar.

5-A minha participação foi útil.

64,1% dos alunos concordam que a sua participação na assembleia foi útil e 5,1% dos alunos não tem opinião sobre esta questão.

O questionário incluiu, também, um campo de resposta aberta para comentários/observações. Nas questões de resposta aberta, sobre a importância das assembleias de delegados e subdelegados, os alunos sublinham que as assembleias contribuíram para um melhor aproveitamento e segurança na escola; foram um canal aberto e rápido na resolução dos problemas detetados.

No Pré-Escolar, num universo de 374 crianças foram desenvolvidas uma panóplia de atividades diversificadas que promoveram a articulação entre os diferentes agentes da comunidade educativa, docentes, famílias, autarquias, associações de pais e encarregados de educação.

No 1.º Ciclo, num universo de 767 alunos as atividades desenvolvidas contemplaram a diversificação nas várias dimensões educativas (social, ambiental, da saúde, e cívica) e foram incluídas em projetos que tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para todos os alunos envolvidos.

Nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), verificou-se um trabalho colaborativo resultando numa boa articulação entre docentes, bem como numa positiva participação dos alunos nas atividades. Essa articulação foi mais visível, na preparação das festas de Natal e de final de ano, que envolvem toda a comunidade educativa, demonstrando o trabalho realizado entre pares.

Foram também realizadas diversas atividades de integração dos alunos do pré-escolar com o objetivo de despertar nestes a curiosidade pela próxima etapa que se avizinha. As atividades, preparadas pelas turmas do 1.º Ciclo, revelaram-se enriquecedoras e muito recetivas pelos alunos, despertando nos mais novos o interesse e o desafio pelo 1.º Ciclo e valorizando os mais velhos na transmissão das suas experiências. O caráter lúdico esteve presente em várias vertentes, desde a matemática até às expressões

Os departamentos do 1.º ciclo implementaram diferentes **projetos** de acordo com as necessidades, motivações e a realidade sociocultural dos alunos/comunidade onde estão inseridos.

No **departamento B**, o projeto **“Educar para a Cidadania”** foi trabalhado em todas as escolas como tema aglutinador para as atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula e dentro do Plano de turma. O projeto envolveu 186 alunos, os quais trabalharam conceitos e abordaram assuntos ligados à Educação Ambiental, à Educação Rodoviária, à Educação para os Direitos Humanos, à Educação para a Saúde e a Sexualidade (Programa PRESSE), à Educação para o Consumo e à Educação Intercultural. Com este projeto, os alunos adquiriram sentido de responsabilidade, espírito crítico, consciência social e ecológica e autonomia no trabalho em relação às atividades que lhes eram propostas. Dentro de cada turma/escola promoveu-se a relação Escola/Família e o envolvimento e participação dos encarregados de educação nas atividades da turma/escola e na vida escolar dos seus educandos. Procurou-se sensibilizar e formar os alunos, os encarregados de educação e comunidade escolar em geral para estes temas que se tornam cada vez mais pertinentes e atuais.

No **departamento C**, o projeto **“Escola de valores”**, envolveu 244 alunos, e contribuiu para que cada aluno aprendesse a interagir com o meio envolvente, tomando consciência de questões atuais da sociedade e das dinâmicas de intervenção e transformação social existentes. As atividades desenvolvidas constituíram-se como ferramentas significativas que contribuíram para uma gradual mudança de atitudes e comportamentos e para a formação de alunos mais responsáveis, autónomos, solidários, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. A pertinência dos temas tratados dá resposta à realidade social e às problemáticas que preocupam a sociedade, justificando-se a continuidade do projeto, uma vez que a sua abrangência permite explorar variados temas. De entre as atividades realizadas, destacam-se a recolha de bens alimentares, brinquedos e vestuário para doação a uma instituição (Dia Mundial da Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social); participação na atividade proposta pelo Agrupamento,

sensibilizando para a luta contra o cancro através de visualização de filmes, elaboração de um painel com mensagens e laços rosa, afixados no exterior, e elaboração de desdobráveis com informações sobre a problemática (Onda Rosa); sensibilização para a segurança rodoviária (Palestra com um agente da GNR); Árvore de Valores com a construção de um painel coletivo; concurso de promoção e sensibilização aliado ao tema da reciclagem (Espantalhos/ canteiros); sensibilização para o drama dos refugiados de guerra/ países de acolhimento, concretizando os princípios de uma sociedade democrática e inclusiva (E se fosse eu? Fazer a mochila e partir); Plataforma + Cidadania (uso da plataforma como uma ferramenta de aprendizagem baseada no tema Biodiversidade Animal). A comunidade educativa participou ativamente, cerca de (732 EE e familiares) neste projeto através de presenças na escola para participação nas atividades abertas à comunidade.

O **Projeto de Iniciação à Programação (IP)** despertou bastante curiosidade e motivação por parte dos alunos do 3.º e 4º ano de Alvelos. O projeto permitiu aos alunos desenvolver um conjunto de competências cognitivas, sociais e atitudinais que decorreram da prática de computação. Desenvolveram documentos interativos sob diferentes perspetivas que incluíram texto, imagens fixas ou em movimento, sons, animações e pesquisa na internet. Os alunos ilustraram e realizaram trabalhos bastantes apelativos e interativos utilizando a aplicação Scratch (construção das histórias, labirintos, jogos matemáticos e histórias com ângulos). O projeto IP foi divulgado na página e na revista do Agrupamento.

O projeto **+Cidadania** foi implementado nas turmas do 1.º ano nas EB de Alvelos e Gamil numa parceria entre a Universidade do Minho e os Municípios do distrito de Braga (Quadrilátero). Trata-se de uma plataforma assente na temática da Educação para a Cidadania. Foi dinamizada nas escolas mas teve um importante envolvimento dos encarregados de educação na sua exploração e feedback dos trabalhos publicados. Todos os temas apresentados na plataforma têm um valor educacional, nas dimensões pedagógica e cívica, muito adequadas às realidades/ preocupações atuais que caracterizam a nossa sociedade. O tema escolhido foi a biodiversidade e os conteúdos/ recursos disponibilizados assentam num caráter lúdico, do aprender jogando, partilhando, comentando e opinando. As atividades desenvolvidas foram multidisciplinares e estendidas às AEC's o que tornou as aprendizagens significativas, com repercussões nas atitudes.

Biblioteca Escolar

Ao longo deste ano letivo, alguns escritores foram protagonistas do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar, proporcionando aos nossos alunos um contacto direto com os autores, fomentando e consolidando o gosto pela leitura, em articulação com o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares de Barcelos.

As palestras realizadas com o escritor Pedro Seromenho, José Fanha acompanhado por Daniel Completo, a escritora Joana Matos envolveram um universo de 337 alunos do 1.º ciclo e do pré-escolar e respetivos professores. Ao longo do ano letivo, realizaram-se ainda na EB Rosa Ramalho duas atividades abertas a toda a comunidade educativa com o escritor Valter Hugo Mãe, mediada pelo jornalista Alberto Serra e José Fanha e Daniel Completo apresentaram o espetáculo de música e poesia *Ailé, Ailé – Zeca Cantado e Contado*. Estes encontros foram momentos de excelente partilha, convívio e promoção da leitura. Pretendeu-se ir ao encontro de uma multiplicidade de interesses e de leitores e cumprir as diversas valências da leitura e da literacia, numa abordagem contemporânea e congruente com os propósitos da biblioteca: instruir, informar e distrair.

Algumas das atividades realizadas pela Biblioteca Escolar ao longo do ano letivo, contaram também com a colaboração dos alunos do ensino articulado da música do 9.º ano, quer individualmente, quer em grupo/turma, com declamação, música instrumental e canções. Foi o caso da sessão comemorativa do dia dos Direitos Humanos, no auditório Municipal de Barcelos, a Semana da Ciência, os encontros com Valter Hugo Mãe e com José Fanha.

No **2.º e 3.º Ciclos**, o **Clube do Desporto Escolar** procura estimular a prática desportiva de forma precisa e coerente com os interesses e gosto dos alunos, ao nível de atividade Interna e do Quadro Competitivo. Na primeira (atividade interna), a oferta de modalidades diversificadas (formação juizes árbitros; torneios de futsal interturmas, de Badminton e de ténis de mesa; corta mato escolar; ação escola verde; ação contra a obesidade; dia do desporto escolar e torneio de Boccia - CEI). Nesta participaram 1317 alunos desde o 5.º ao 9.º ano. Na segunda, Quadro Competitivo, integraram os seguintes grupos/equipa: BTT, Badminton e Futsal masculino e feminino, tendo envolvido um grupo de 149 alunos. É de salientar o esforço profissional/ familiar dos docentes para acompanhar os alunos às competições fora do seu tempo lectivo e de valorizar as conquistas realizadas nas competições.

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao projeto **WebRádio Escolar RR** por ser uma mais-valia em termos de aprendizagem e de integração na Comunidade Escolar. As emissões têm sido gravadas e transmitidas, principalmente, por alunos, contando com a supervisão e coordenação docente. A fim de continuar a levar a cabo este projeto de equipa, solicitou-se durante o ano letivo um constante envolvimento e participação dos alunos que constituíram as equipas radiofónicas que envolveram 17 alunos do 6.º ao 9.ºano, num trabalho colaborativo, na interatividade entre os participantes com partilha de ideias e tarefas, sempre enquadrado com o Projeto Educativo do Agrupamento, e valorizando os seus princípios. De referir que duas equipas de alunos de Currículo Especifico Individual desenvolveram a rúbrica DeDiKaKi RR com extremo empenho e sucesso. A Webrádio colaborou com os departamentos e com a biblioteca escolar no apoio e divulgação das diversas atividades promovidas. A coordenadora com o apoio das suas equipas fez a atualização da página do facebook, da radio-plataforma de apoio à **WebRádio** promovendo este ambiente de aprendizagem que permitiu uma participação mais ativa e criativa dos alunos.

Na **Oficina da escrita/ Revista Hera** os alunos desenvolveram textos, configuraram e formataram páginas. Tiveram a oportunidade de efetuar um conjunto de registos fotográficos de preparação jornalística com a utilização de máquinas fotográficas. Desenvolveram entrevistas; pesquisaram e recolheram informação/ biografia de cantoras de “música pop” e construíram cenários para simulação das respetivas entrevistas. Construíram páginas de jornais diários portugueses com notícias ficcionadas.

O **Clube Europeu “Os Catitas”** envolveu alunos do 2.º e 3.º ciclo, das várias atividades realizadas destacam-se: IV BTT solidário, a Feirinha de S. Martinho, Baile de Carnaval, “Semana da Europa” e a Viagem Intercultural a Andaluzia - Espanha 2016 “. Na semana europeia os alunos do nono ano realizaram trabalhos sobre a União Europeia, saborearam ementas europeias e estiveram à conversa com o eurodeputado Miguel Viegas, com a receção musical pelos alunos da turma do nono cinco.

Relativamente às **visitas de estudo**, foi avaliada a participação dos alunos nas mesmas a partir de um questionário aplicado por amostragem. (368 alunos no 1.º ciclo, um total de 767 alunos e 216 alunos no 2.º e 3.º ciclo, um total de 517 alunos.) O questionário contava com quatro questões, cada uma com cinco opções de resposta (1 - Mau; 2 – Fraco; 3 – Razoável; 4 – Bom; 5 – Muito Bom).

Como avalias o teu trabalho de preparação para a visita de estudo?

48,9% dos alunos do 1.º ciclo avaliaram a preparação em Muito Bom; no 2.º e 3.º ciclo 58,3% dos inquiridos avaliaram em Bom.

2-Como avalias a relação entre as atividades em que participaste e os conteúdos lecionados nas aulas?

No 1.º ciclo, 52,4% dos alunos avaliaram em Muito Bom e no 2.º e 3.º ciclos 58,3% dos alunos avaliaram como Bom.

3-Classifica o grau de interesse desta visita para ti?

No 1.º ciclo, 65,4% dos alunos avaliaram o grau de interesse em Muito Bom; no 2.º e 3.º ciclos 50% dos alunos avaliaram como Muito Bom.

4-Como avalias a visita de estudo?

No 1.º ciclo, 66% avaliaram a visita de estudo em Muito Bom; no 2.º e 3.º ciclos, 59,7% avaliaram com Muito Bom.

Verifica-se que as visitas de estudo envolveram os alunos na sua preparação, na consolidação das aprendizagens, tendo sido do interesse da generalidade dos alunos.

A **ida ao cinema** permitiu a vivência de experiências interdisciplinares e sensoriais tendo os alunos mostrado satisfação, motivação e interesse. Esta atividade permitiu também a interação entre todos os alunos num ambiente de confraternização exterior à escola. Verificou-se ainda a participação e o envolvimento das famílias em algumas atividades o que contribuiu para uma aproximação positiva entre escola/família, relação importante na melhoria do sucesso dos alunos.

As **idas ao teatro** permitiram aos alunos contactar com a realidade teatral, fomentando atitudes de saber estar numa sala de espetáculos de forma cívica e responsável. Destaca-se a sua relevância para o reforço da compreensão das obras abordadas em contexto de sala de aula e o contributo para o enriquecimento pessoal, cultural e social, em termos de aprendizagem/ experiência do texto dramático e da formação integral de cada aluno enquanto pessoa.

A2.2 Ambiente educativo (cumprimento das regras disciplinares)

Todos os intervenientes no processo educativo dos alunos valorizam um ambiente educativo saudável, harmonioso, pautado pelo respeito mútuo, solidariedade e sentido de responsabilidade. O bom comportamento dos alunos é valorizado, numa relação de proximidade e respeito, na qual os docentes e não docentes estimulam os alunos a expressar as suas preocupações, opiniões e os seus interesses.

Existem orientações explícitas para a atuação segura e articulada entre os docentes e os assistentes operacionais, diretores de turma e direção. As famílias são envolvidas no acompanhamento das situações mais problemáticas visando o desenvolvimento adequado da formação pessoal e social dos alunos.

Relativamente aos casos de indisciplina, na escola sede, num universo de 557 alunos, foram instaurados doze processos disciplinares, sendo que dois foram aplicados ao mesmo aluno. No seguimento destes, foram aplicadas como medidas corretivas a realização de atividades e tarefas de integração na escola e realização de trabalhos de reflexão tendo por base o Regulamento Interno, nomeadamente os direitos e deveres dos alunos e a importância da escola e da formação humana e cívica dos alunos. Todos os alunos, além dos pedidos de desculpas e dos reconhecimentos dos seus erros, se comprometeram a corrigir as suas atitudes incorretas.

A2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos) (SPO)

Percurso escolar dos alunos após o 9.º ano de escolaridade

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percursos e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade é uma preocupação inerente às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do agrupamento.

A partir da análise da tabela 10 observa-se que a taxa de alunos que prossegue estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade se tem situado na ordem dos 100%.

No ano letivo 2015/2016, concluíram o 9.º ano de escolaridade (ou equivalente) 117 alunos que prosseguiram estudos de nível secundário (ou equivalente).

Ano Letivo	Alunos que prosseguiram estudos/formação	
	N	%
2013/14	79	100
2014/15	121	99,2
2015/16	117	100

Tabela 10 – Alunos que prosseguiram estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade

Na tabela 11 pode verificar-se que a percentagem de alunos que optou por prosseguir estudos através da frequência de um Curso Científico-Humanístico diminuiu catorze pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato, observando-se um aumento em igual percentagem da opção por cursos que conferem dupla certificação.

Ano Letivo	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos com dupla certificação (12.º ano e qualificação profissional de nível 3/4)
2013/14	57%	43%
2014/15	53%	47%
2015/16	39%	61%

Tabela 11 – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que prosseguiram estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade.

O número de alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ensino regular) e que escolheu um curso profissional/ de aprendizagem das escolas profissionais e outras entidades formadoras (ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Profissional PROFITECLA, Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos, ...) é inferior ao número de alunos que se inscreveu em cursos profissionais das escolas secundárias do concelho. 53,5%, dos alunos que optaram por Cursos Profissionais efetuou matrícula nas Escolas Secundárias do concelho e 46,5% em escolas profissionais ou em outras instituições de educação e ou formação reconhecidas pelas entidades competentes.

ESCOLA/INSTITUIÇÃO	ALUNOS QUE PROSEGUIRAM CURSOS PROFISSIONAIS/APRENDIZAGEM	
	Total	%
	71	100
Escolas Secundárias	38	53,5
Escolas Profissionais/ outras instituições	33	46,5

Tabela 12– Escola/instituição pretendida pelos alunos que optaram pelo prosseguimento de cursos profissionais/aprendizagem

Os Serviços de Orientação e Psicologia do Agrupamento também fazem o **acompanhamento do percurso escolar dos alunos e sucesso escolar no 10.ºano** (ou equivalente). Assim, dos 125 alunos que no ano letivo 2014/2015 concluíram o 9.º ano de escolaridade (ou equivalente) e que prosseguiram estudos de nível secundário (ou equivalente), obtivemos informação relativamente a 117 alunos. Destes foi possível observar que todos continuam a frequentar o sistema de ensino e, apenas, uma aluna não transitou de ano. Três alunos mudaram de curso e dois pediram transferência de escola.

Em síntese, a maioria dos alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ou equivalente) no ano letivo 2014/2015, encontra-se a obter sucesso escolar.

Avaliação do Domínio A

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
2.	Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação: a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;	X(89,9%)	X (97,6%)	X (98,1%)
3.	Aumentar as taxas de sucesso pleno: a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;	X (90,9%) X (82,1%)		X(72,6%)
7.	Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de: a) Inglês de 83,6% para 90% b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%.	X (87,4%) X (85,7%) X (80,2%)		
9.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.			X

Tabela 13 – Síntese da avaliação do domínio A

domínio **B**

Prestação do Serviço Educativo

B1- Planeamento e Articulação

B1.1 Gestão articulada do currículo (vertical e horizontal)

Os **Planos de Turma (PT)** são elaborados e implementados desde a Educação Pré-escolar até ao terceiro ciclo de ensino. A avaliação dos mesmos é feita ao longo do ano de forma a permitir os reajustamentos necessários. No final do ano letivo, nas reuniões de departamento/conselho de turma, os docentes fazem a avaliação do trabalho desenvolvido, através de um questionário. Quanto aos resultados do referido questionário apresentam-se a seguir, por nível de ensino:

Relativamente à **Educação Pré-escolar**, este inquérito foi respondido pelas 19 docentes, concluindo-se que todas elaboraram o PT de acordo com o guião aprovado, tendo em conta a caracterização da turma no contexto escolar, social, económico e cultural. Foram identificados os problemas da turma na sua totalidade, sendo que os objetivos vão ao encontro das metas e prioridades do – *Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular (PEDC)*, não esquecendo as prioridades educativas e a diferenciação pedagógica. A planificação do trabalho em equipa foi conseguida e a articulação curricular também foi bem-sucedida. O PT foi reformulado sempre que houve necessidade por catorze docentes. Em relação à informação resultante dos diversos momentos de avaliação, esta encontra-se registada no PT, verificando-se a especificidade da avaliação relativa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Quanto ao **1.º Ciclo**, a análise feita aos quarenta PTs indica que em todos foi respeitado o guião aprovado em Conselho Pedagógico, sendo os mesmos reformulados, sempre que necessário. Foram identificados os problemas das turmas e definidas as prioridades educativas tendo em conta as suas especificidades. As avaliações registadas nos diversos momentos de avaliação identificaram os alunos com medidas de promoção de sucesso escolar, incluindo os abrangidos pelo Dec.–lei n.º 3/2008. Foi feita a diferenciação pedagógica, houve articulação curricular e planificação do trabalho em equipa. Considera-se também que os objetivos propostos tiveram por base as metas curriculares e as prioridades do PEDC.

Da análise efetuada aos vinte e cinco PT's dos **2.º e 3.º Ciclos**, concluiu-se que, como nos restantes níveis de ensino, também estes respeitaram o guião aprovado em Conselho Pedagógico, sendo reformulados sempre que necessário. Assim, em todos foi feita a caracterização da turma, tendo em conta o contexto escolar, social, económico e cultural dos alunos, foram identificados os respetivos problemas, foram definidas prioridades

educativas e foi feita a diferenciação pedagógica. Em todos foi também registada a avaliação resultante dos diversos momentos de avaliação. Foi feita também a avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e foi cumprida a planificação do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE).

A articulação das Atividades de Enriquecimento Curricular e de Projetos Inter e Transdisciplinares foi o aspeto referido em seis PTs como sendo apenas conseguido em parte.

Quanto aos aspetos a melhorar, referiu-se não haver necessidade de anexar ao documento as planificações das várias disciplinas, a possibilidade de eliminar a caracterização dos Encarregados de Educação, bem como de eliminar o registo dos *e-mails* dos alunos.

B2- Planeamento, Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

B2.1 Trabalho Articulado entre docentes

Relativamente à **Educação Pré-Escolar**, o trabalho colaborativo efetivou-se na articulação da planificação curricular, de acordo com as metas de aprendizagem, dos critérios de avaliação e das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA). Destacam-se os projetos que foram desenvolvidos em articulação entre todos os jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas (AE) e a comunidade educativa, intitulados: **livros para partilhar e mochila vai e vem**; **“O meu chapéu tem uma estória”**; o projeto **“Brincar com a matemática”**; e o projeto **Brincar com as ciências”**.

No 1.º Ciclo, este trabalho efetiva-se, desde logo, nas reuniões de Departamento. Elaboram-se/reformulam-se documentos orientadores (Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI), Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (PEDC)), analisa-se o percurso escolar dos alunos, definem-se medidas de promoção de sucesso escolar/estratégias, partilham-se saberes, aclaram-se metodologias de ação. Elaboram-se projetos de enriquecimento do currículo às várias disciplinas e propõem-se atividades para o PAA com o intuito de complementar o currículo, de motivar os alunos e de envolver as comunidades educativas na vida da escola. Selecionam-se instrumentos de trabalho/recursos, avaliam-se os alunos, reflete-se sobre os resultados obtidos e sobre as práticas docentes e tomam-se decisões.

Na sala de aula, em situação de apoio aos alunos, este trabalho também é evidente na parceria que se estabelece entre os docentes para se obterem melhores resultados escolares.

Relativamente ao **2.º e 3.º Ciclo**, verifica-se que a articulação entre ciclos, dentro das Áreas Disciplinares e Departamentos é uma prática instituída. Tal é visível na análise das atas de Área Disciplinar e de Departamento. Assim, os pontos, relativos ao ensino aprendizagem; *Planificação do ensino garantindo a articulação e a sequencialidade das aprendizagens; Reflexão sobre metodologias e práticas de ensino visando a melhoria das aprendizagens*; bem como os seguintes pontos de análise relativos ao Plano Anual de Atividades (PAA), *Planificação (e avaliação) de atividades em articulação com outras disciplinas/áreas curriculares não disciplinares/biblioteca ou outras; Planificação (e avaliação) de atividades e/ou projetos comuns entre os vários ciclos de ensino com consequências no sucesso educativo dos alunos*, são assinalados no domínio das várias disciplinas, concluindo-se a preocupação de todos os docentes, em sede de reunião, com a articulação. O *correio*

eletrónico é também um instrumento comum, usado para partilha de saberes, materiais, entre outros, podendo considerar-se um meio privilegiado de articulação entre os professores do Agrupamento.

Porém, as disciplinas de Matemática, Português, História e Inglês (3.º ciclo), dispõem ainda de um tempo semanal adicional para efeitos de articulação. Da análise aos sumários do trabalho articulado nessas disciplinas, constata-se que as Áreas Disciplinares continuam a canalizar este tempo semanal essencialmente para a planificação de aulas; elaboração conjunta de fichas de avaliação e outros materiais pedagógicos; partilha de saberes, estratégias e metodologias de ensino; análise periódica dos resultados de avaliação obtidos pelos alunos, para a definição de estratégias com vista à melhoria dos resultados, bem como para planificar e avaliar atividades no âmbito do PAA. Feita a avaliação ao Trabalho Articulado, constata-se que:

Relativamente à Área Disciplinar de Matemática:

Os docentes avaliaram o seu trabalho como **Muito Bom** porque facilitou a constante reflexão crítica sobre o trabalho que se foi desenvolvendo com os alunos, levou a vários momentos de partilha de ideias com conseqüente criação de instrumentos de avaliação diversificados e específicos para as problemáticas que foram surgindo. Os planos de aula foram definidos semanalmente com base nos diferentes ritmos de trabalho das turmas, de cada ano de escolaridade, sempre no sentido de motivar os alunos para o estudo da disciplina, de modo a obterem mais sucesso na avaliação da mesma. Contudo, os docentes consideram que o tempo de 45 minutos semanais é insuficiente para todo o trabalho que, por vezes, é necessário desenvolver, face às especificidades de cada turma, que obrigam, por vezes, à criação de instrumentos de avaliação diversificados. Para além disso, alguns dos docentes lecionam dois níveis de escolaridade e, como tal, seria necessário mais tempo para esta articulação.

Relativamente à Área Disciplinar de Português:

As docentes avaliaram o trabalho como **Muito Bom** porque houve, de facto, partilha de saberes, experiências, metodologias, materiais didáticos, entre outros, situação que proporcionou um trabalho mais colaborativo e enriquecedor para todos os elementos da Área Disciplinar no desenvolvimento da sua atividade docente. Porém, as docentes também consideram que o tempo de 45 minutos atribuídos ao desenvolvimento do trabalho articulado francamente insuficiente, pois, devido à especificidade da disciplina, surge a necessidade de serem ali desenvolvidas inúmeras tarefas em que as docentes têm que participar colaborativamente e, muitas vezes, torna-se impossível abordar tantos assuntos e desenvolver essas tarefas em tão curto espaço de tempo.

Relativamente à Área Disciplinar de História e Geografia de Portugal

Os docentes avaliaram o trabalho como **Muito Bom** por considerarem que este promoveu uma significativa melhoria das práticas pedagógicas, facilitando o desenho de estratégias promotoras do sucesso escolar, contribuindo para uma progressiva construção e consolidação de atitudes de cooperação e colaboração entre docentes. Algumas das mais-valias da hora de trabalho articulado, são a cooperação e colaboração entre todos os docentes da Área Disciplinar, traduzindo-se na melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e, por consequência, na melhoria dos resultados escolares.

Relativamente à Área Disciplinar de Inglês (3.º ciclo):

As docentes avaliaram o trabalho como **Muito Bom** por considerarem que este permitiu o desenvolvimento do trabalho colaborativo, a partilha de materiais, a troca de experiências e o debate de estratégias e metodologias

de ensino/aprendizagem e ainda a troca de opiniões relativamente a situações específicas de determinados alunos, com problemas comportamentais ou dificuldades de aprendizagem, no âmbito da disciplina.

B2.2 – Mecanismos de monitorização de cumprimento de planificações, implementação de estratégias pedagógicas, partilha de materiais didáticos e análise dos resultados.

Relativamente ao **1.º Ciclo**, foi preenchida uma grelha de análise de atas por Departamento, verificando-se que todos os pontos da ordem de trabalhos foram respeitados. Conclui-se que os docentes incidiram a sua atenção e preocupação e refletiram mais sobre os relacionados com o Ensino e Aprendizagem, nomeadamente a “análise dos resultados de avaliação obtidos pelos alunos para regulação do processo de ensino” e a “implementação de estratégias/medidas a aplicar em função das necessidades dos alunos”. Denota-se também uma grande preocupação na “apreciação do grau de cumprimento das planificações e adoção de medidas destinadas à melhoria das aprendizagens”.

Quanto ao **2.º e 3.º Ciclo**, em todas as Áreas Disciplinares e Departamentos, é visível que a “análise dos resultados de avaliação dos alunos, a planificação do ensino, garantindo a articulação e a sequencialidade das aprendizagens e o grau de cumprimento das planificações”, continuam a ser os assuntos objeto de maior reflexão; logo de seguida, são também muito referidos a “definição de estratégias diferenciadas e a reflexão sobre metodologias e práticas de ensino visando a melhoria das aprendizagens”. Assim, da análise às atas é possível aferir que persiste uma preocupação com a planificação do trabalho em contexto de sala de aula, também com a diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e ainda com o desenvolvimento de mecanismos para a recuperação de aprendizagens nas disciplinas em que os alunos não obtêm sucesso.

Relativamente ao PAA, instrumento que expressa globalmente as intenções da escola na realização de um conjunto de ações que motivem toda a comunidade educativa para a concretização de um projeto comum, no que respeita ao **1.º Ciclo**, o item “Planificação (e avaliação) de atividades em articulação com outras disciplinares/áreas curriculares não disciplinares/biblioteca ou outras” foi o mais abordado em várias atas dos departamentos. Já no **2.º e 3.º Ciclos**, a “Planificação (e avaliação) de atividades e/ou projetos comuns entre os vários ciclos de ensino com consequências no sucesso do aluno” é o item mais analisado, seguido da “Planificação (e avaliação) de atividades em articulação com outras disciplinares/áreas curriculares não disciplinares/biblioteca”, ponto também muito focado, à semelhança do 1.º ciclo. Tal corrobora o contributo do PAA para a prossecução da melhoria do processo ensino aprendizagem e qualidade do sucesso, melhoria do desenvolvimento do trabalho colaborativo e aprofundamento da relação Escola/Família/Comunidade, prioridades de intervenção expressas no Projeto Educativo.

B3. Práticas de Ensino

B3.1 Práticas de Observação/Coadjuvação

Na **Educação Pré-Escolar**, a coadjuvação verificou-se nas turmas que integraram crianças abrangidas pela Educação Especial e/ou com crianças que apresentaram dificuldades de expressão oral.

No **1.º Ciclo**, a prática de coadjuvação concretizou-se nas turmas onde foram implementadas medidas de promoção de sucessos escolar, nomeadamente Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) ou Programa Educativo Individual (PEI) e onde o apoio foi dado por um docente de Apoio Educativo e/ou de Educação Especial. Também na Oferta Complementar - Iniciação à Programação se verificou a coadjuvação com frequência semanal de sessenta minutos e em Expressões Artísticas com a duração semanal de cento e vinte minutos.

No **2.º e 3.º Ciclo**, esta prática verificou-se entre docentes da mesma Área Disciplinar de Português, Inglês, Ciências Naturais e Físico-Química, História, Educação Física e Educação Tecnológica e Educação Visual. A frequência desta prática foi quinzenal e com duração de quarenta e cinco minutos.

Na **Área Disciplinar de Matemática** deu-se continuidade à prática de coadjuvação aplicada na forma de “Banco de horas”. Cada docente desta disciplina geriu dez horas e trinta minutos/ano de componente letiva na coadjuvação de aulas de colegas. Esta modalidade proporcionou uma melhor rentabilização dos respetivos tempos letivos, uma vez que estes foram utilizados, essencialmente, no apoio direto a turmas com maior insucesso e em apoio individualizado a alunos com mais dificuldades, nos momentos em que o docente considera ser mais necessário, contribuindo desta forma para a melhoria dos níveis de sucesso dos alunos.

No que respeita à **Coadjuvação**, os docentes envolvidos nesta prática responderam a um **questionário** sobre três itens, a seguir enunciados e dos quais se apresentam as respostas:

Qual o contributo desta prática:

Esta prática contribuiu, segundo os inquiridos, para a melhoria dos níveis de sucesso, não só dos alunos apoiados, mas de todos os alunos da/s turma/s em todos os níveis de ensino.

Quais as principais atividades desenvolvidas:

Na **Educação Pré-Escolar** as principais atividades desenvolvidas foram a preparação de materiais específicos para o desenvolvimento da criança e a construção e realização de jogos específicos.

No **1.º Ciclo**, as principais atividades desenvolvidas em articulação/coadjuvação foram atividades de leitura, escrita, interpretação e cálculo em pequenos grupos e atividades de antecipação reforço/consolidação de conteúdos. Também a utilização de materiais específicos, no sentido dos alunos acederem aos conteúdos abordados na turma (fichas de trabalho, registos, planos de trabalho...), assim como a organização de planos de tarefas para promover tempos de atenção/concentração e o controlo do comportamento e gestão do tempo na execução de tarefas foram realizados em articulação/coadjuvação.

No **2.º e 3.º Ciclos**, as atividades desenvolvidas em articulação/coadjuvação foram atividades experimentais/laboratoriais, bem como atividades de grupo/pares e também atividades de resolução/correção de tarefas específicas de cada disciplina, nomeadamente correção textual,

exercícios que envolvam a utilização de material de desenho e medição ou outro material manipulável.

Quais as vantagens mais prementes na prática entre docentes.

Na **Educação Pré-Escolar**, as vantagens mais referidas foram: aplicar medidas educativas específicas às necessidades da criança, utilizando uma pedagogia diferenciada; possibilitar o fracionamento das atividades com adaptação ao tempo/atenção/concentração da criança; contribuir para refletir e identificar pontos fortes e pontos fracos e desse modo planificar uma intervenção mais individualizada e eficaz da ação educativa; facilitar a inclusão da criança em contexto de sala de aula e permitir uma articulação e planificação adequada, contextualizada entre docentes.

No **1.º Ciclo**, as principais vantagens mencionadas foram: proporcionar um apoio mais específico/próximo a um pequeno grupo de alunos dentro e fora da sala de aula; promover maior atenção/concentração dos alunos, focalizando-os no essencial; estimular os alunos a solicitarem esclarecimento de dúvidas com mais frequência e proporciona mais confiança na participação oral; permitir reflexão conjunta das dificuldades dos alunos em pequeno e grande grupo; incrementar o planeamento das atividades para reforço no pequeno grupo e no grande grupo; permitir a melhoria de práticas, organização e métodos de trabalho nas disciplinas de expressões artísticas (música) e desenvolver competências cognitivas, sociais e atitudinais na oferta complementar (iniciação à programação).

No **2.º e 3.º Ciclos**, as vantagens mais enunciadas foram: permitir que a turma, por vezes, seja dividida em dois grupos, o que fomenta o apoio personalizado e favorece a diferenciação pedagógica; favorecer a melhoria da qualidade do produto final dos trabalhos realizados; proporcionar o enriquecimento efetivo e diversidade de procedimentos que impliquem instrumentos técnicos ou outros materiais didáticos; incrementar a partilha de experiências e estratégias pedagógicas diversificadas, o que enriquece o processo de ensino aprendizagem; implementar metodologias de trabalho de caráter mais prático, assim como atividades experimentais e laboratoriais.

B3.2 Metodologias ativas do ensino e aprendizagem

Relativamente à Educação Pré-Escolar, com o projeto “**Brincar com a Matemática**” foi possível criar momentos de consolidação e sistematização no domínio da Matemática, através do jogo. A transformação de objetos, com materiais de desperdício, sem utilidade, em materiais recicláveis pelas próprias crianças, com a supervisão da educadora, propiciou brincadeiras e jogos aparentemente triviais, mas que na realidade foram uma base na qual vão assentar os processos cognitivos que mais tarde se irão desenvolver. Assim, podemos constatar que as atividades proporcionadas, durante o ano letivo, foram no sentido de intensificar e desenvolver o pensamento lógico-matemático.

O projeto “**Brincar com a Ciência**”, no jardim-de-infância, teve como objetivo conseguir que as crianças vivenciassem experiências significativas para a sua vida, a fim de aumentar a sua curiosidade, conhecer e descobrir

espaços diferentes e enriquecer a sua visão do mundo. Neste sentido, foram proporcionadas atividades geradoras e motivadoras da curiosidade nata das crianças. Cada uma, em grupo ou individualmente, pôde experimentar e observar fenómenos científicos de forma lúdica e criativa. As docentes, em cada estabelecimento, procuraram organizar as atividades e as experiências para que as mesmas fossem ao encontro das necessidades e interesses das crianças. Houve por parte de todas as educadoras o cuidado de, com as atividades desenvolvidas a partir de experiências simples realizadas na sala, promover e desenvolver a sensibilização para as ciências, desenvolvendo assim o espírito crítico, o sentido de observação, a capacidade de levantar hipóteses e tirar conclusões.

O Plano Nacional de Leitura foi implementado com os projetos “**Livros para partilhar**” e “**Mochila vai e vem**”, que envolveram as crianças e as famílias na descoberta da “leitura”, tendo esta um papel preponderante na vida escolar para o desenvolvimento de hábitos de leitura. Quando a criança está motivada para a “leitura”, o seu entusiasmo tem visibilidade junto dos familiares, podendo assim, em conjunto melhorar a qualidade da sua participação na vida social e do seu exercício de cidadania.

Foi desenvolvida uma avaliação da prontidão escolar pelos Serviços de Psicologia e Orientação a 81 crianças a frequentar o último ano da Educação Pré-escolar, com o objetivo de colaborar no processo de transição das crianças para o 1.º ciclo, avaliando a sua maturidade intelectual para o início da escolaridade. As aptidões/competências avaliadas foram: raciocínio geral, aptidões básicas envolvidas na aprendizagem escolar (verbal, numérica, perceção visual, coordenação viso motora), competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita (consciência acerca do impresso e compreensão das convenções da leitura e da escrita).

Relativamente ao 1.º Ciclo, no âmbito das orientações curriculares e de acordo com os programas de ensino, a leitura ocupou um papel central em toda a atividade educativa. Através da disponibilização de livros e atividades propostas pela Biblioteca do Agrupamento e Municipal, e dos livros existentes nas **minibibliotecas** das escolas, foi possível assegurar uma enriquecedora utilização de livros e outros recursos de informação, permitindo criar na sala de aula um espaço de leitura recreativa através de atividades diversificadas. Os livros foram usados em contexto de sala de aula ou em casa, através de requisições quinzenais.

Quanto ao projeto “**Aprender a compreender torna mais fácil o saber**”, todos os professores que o implementaram consideraram-no uma mais-valia no processo ensino/aprendizagem. Este suscitou nos alunos o interesse para uma compreensão leitora mais consistente, na compreensão de tarefas de escrita, desenvolvimento das capacidades de oralidade, no poder de argumentação e sentido crítico. Melhorou a autonomia e a persistência para colmatar dificuldades.

As atividades desenvolvidas no âmbito da **Educação literária - “Hora da leitura” e “Oficinas de escrita”**, assim como as estratégias utilizadas, permitiram alcançar grande parte dos objetivos propostos. Assim, os alunos tiveram acesso a um grande leque de obras literárias, com diferentes valores e mensagens e, assim, desenvolveram-se pessoal e culturalmente; conhecendo um grande espólio de escritores nacionais e internacionais; desenvolveram atitudes de respeito mútuo, autoestima e regras de convivência social que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, organizados e civicamente responsáveis; houve uma aproximação familiar em momentos de leitura; realizaram-se atividades educativas e culturais com o envolvimento da comunidade e de outras instituições; fomentaram o gosto pela leitura pelo prazer; alargaram estratégias para a aquisição de

novas competências; interdisciplinaridade entre os vários conteúdos programáticos; despertaram a curiosidade e o pensamento crítico; foi incentivada a participação das famílias no processo educativo e estabeleceu-se relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Semanalmente, na hora letiva destinada à Oferta Complementar, em articulação com a disciplina de Português, as obras literárias foram lidas e dadas a ler, exploradas, interpretadas, recontadas, realizadas fichas de leitura, dramatizações e trabalhos artísticos.

O projeto “**O Plural da Matemática**”, proporcionou aos alunos um variado leque de experiências e oportunidades que, não só lhes fomentam o gosto pela Matemática, a fim de serem capazes de aplicar – saber fazer - nas suas atividades e no seu dia-a-dia, mas também os leva a refletir sobre aquilo que fazem – saber pensar Matemática, questionar, comparar, testar. Ao proporcionar um conjunto de tarefas matemáticas, estabelecendo conexões transdisciplinares (Português, Estudo do Meio, Expressões Artísticas), aplicando-as a situações concretas do quotidiano, foi possível aumentar o nível de atenção/concentração e a motivação dos alunos pelas atividades propostas e pela disciplina. Foram envolvidas as famílias no conhecimento do projeto e na resolução das situações problemáticas. O objetivo primordial prendia-se com o melhoramento dos resultados académicos dos alunos e consequente aumento do sucesso escolar. Foi amplamente alcançado.

As **Atividades experimentais** decorreram em **Estudo do Meio** e na **Oferta Complementar** (Terceiro Período), tendo a experimentação sido importante para despertar nos alunos o interesse pela ciência e pela utilização de métodos científicos, fomentando o espírito crítico. Com este projeto pretendia-se desenvolver duas vertentes: uma científica, que parte sempre de uma situação problema à volta da qual foram realizadas investigações/experiências recorrendo ao método científico, a outra prendeu-se com a aplicação dos conceitos científicos apreendidos, na transversalidade das diferentes disciplinas curriculares.

Durante o ano foram desenvolvidas várias atividades no âmbito do projeto “**Valorizar e preservar os recursos naturais**” para desenvolver hábitos de preservação e respeito pelo ambiente na escola, promover, estudar e desenvolver atitudes de preservação dos recursos naturais. Foram implementadas atividades no âmbito do projeto **Água Segura**. Foi feita recolha de materiais recicláveis e explorada a importância da reciclagem e do impacto positivo no ambiente. Realizaram-se Campanhas solidárias de recolha de tampinhas e de material escolar para a Guiné Bissau. Foi explorado o projeto “Compostagem” com os técnicos da CMB, bem como o Projeto Missão UP da GALP. Foram criadas “Brigadas Ecológicas” pelos alunos para controlarem bons hábitos na escola, apagar as luzes, fechar as torneiras, controlar o lixo. Neste âmbito foram realizados diversos trabalhos nas diferentes disciplinas e apresentados e expostos à comunidade.

Quanto ao 2º e 3º Ciclos, no sentido de criar novos contextos promotores de leitura, a Biblioteca Escolar dinamizou um projeto de **Leitura Digital** com recurso aos 14 **e.readers** disponíveis. Registaram-se, ao longo do ano letivo, 78 requisições autónomas de leitores de **e.books**, por parte dos alunos. Nas turmas de 5º ano, os docentes também fizeram requisição dos mesmos para leitura em sala de aula. Com base no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares, com vista ao desenvolvimento das competências de literacia dos alunos nos domínios da leitura, dos media, da informação e do uso das tecnologias, a biblioteca escolar desenvolveu o projeto **Comunidade de Leitores - Ler com os amigos ainda é melhor!**, que envolveu 83

alunos de 7º Ano, na disciplina de Português. Após a divulgação da iniciativa aos alunos, foi feita a seleção dos 6 títulos a ser utilizados, de entre os conjuntos do PNL, os quais foram divulgados pela biblioteca e, na aula de Português, a docente promoveu a votação do título que os alunos consideraram poder corresponder ao livro mais interessante. Depois passou-se à requisição para leitura domiciliária e foi criado um fórum destinado à partilha de leituras, moderado pela professora da disciplina e pela professora bibliotecária, no qual alguns alunos interagiram através dos comentários que publicavam. Esta atividade contribuiu para o progresso das capacidades no uso das tecnologias em contexto educativo, o aumento do gosto e dos hábitos de leitura, uma mudança nas atitudes e na resposta às atividades de leitura, a valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar, o enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos e a valorização do uso da biblioteca e dos seus recursos.

Na disciplina de Inglês dos 2º e 3º ciclos, os alunos leram **short stories**, umas disponíveis na biblioteca escolar e outras integradas no manual, acessíveis aos diferentes níveis da língua. A leitura de contos em Inglês serviu como reforço positivo no contacto com a língua estrangeira porque os alunos se aperceberam que conseguiam ler e compreender a mensagem do livro que liam. Tal permitiu o desenvolvimento da competência de escrita e do enriquecimento vocabular. Na Oferta Complementar - **Oficina de Comunicação em Inglês**, 8º e 9º anos de escolaridade, foram concretizadas várias atividades do domínio da oralidade, nomeadamente descrição de imagens, debate, diálogos sobre temas pré-definidos, *role-plays*, entre outros, que visaram desenvolver competências de interação comunicativa. Os alunos foram revelando progressos no desenvolvimento desta competência ao longo do ano, conforme se constatou pela evolução nos resultados positivos obtidos pelos mesmos.

Nas disciplinas de HGP/História, no âmbito da **História Local** e para evocar o *Centenário da Primeira Grande Guerra*, os 103 alunos do nono ano realizaram **trabalhos de pesquisa** sobre a participação de Portugal e dos barcelenses na Primeira Grande Guerra que resultaram numa **exposição dos trabalhos realizados**, na semana de quinze a dezanove de fevereiro. Esta atividade juntamente com a participação no **desfile medieval** sensibilizaram os alunos para o conhecimento e defesa do património e da história local.

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, os docentes de Matemática desenvolveram **atividades de resolução de problemas, com recurso a material manipulável e software matemático**, através da implementação de diversas estratégias de ensino, em contexto de sala de aula. Na disciplina de **Ciências Naturais** realizaram-se três **atividades experimentais** por período letivo com todas as turmas do 2º ciclo e no âmbito da **Ciência em Cena**, durante cada um dos períodos letivos, os alunos realizaram pequenas fichas de avaliação de curta duração (cerca de 15 min cada). Na disciplina de Físico-Química, **houve um reforço da resolução de problemas aplicáveis no dia-a-dia**. Nas atividades práticas/laboratoriais e nos exercícios teórico-práticos, os professores da disciplina, tentaram usar materiais, dentro do possível, que os alunos reconhecessem como sendo de uso quotidiano e relacionados com situações do dia-a-dia. Todas estas metodologias contribuíram para uma maior motivação dos alunos para as disciplinas, uma melhor compreensão, consolidação e aplicação de conteúdos em novas situações e uma melhoria da qualidade do sucesso escolar.

O Departamento de Expressões desenvolveu um trabalho centrado na valorização da dimensão artística, físico desportivo e tecnologias. Destacou-se a articulação interdepartamental, nomeadamente em **Educação Visual**, **ao nível das atividades previstas no Plano Anual de Atividades** No Clube de Música, os alunos trabalharam os

instrumentos de Percussão, Teclas e Cordas; o Canto e a construção de instrumentos a partir da reutilização de materiais. A participação no Desfile Medieval permitiu o contacto com o intérprete “gaitero” e a Gaita-de-foles desenvolvendo o gosto pela aprendizagem deste instrumento. **A arte musical** desenvolveu nos alunos capacidades como a memória, a atenção, a concentração, a audição, a persistência e a apreciação crítica. No âmbito do **Desporto Escolar** foram organizados **cinco Grupos/equipa**: Futsal Masculino, Futsal Feminino, Badminton Infantis, Badminton Iniciados e BTT. Esta ocupação do tempo de forma saudável contribuiu para prevenir comportamentos desviantes, desenvolver o espírito competitivo e o fair-play e promover um estilo de vida saudável.

Na disciplina de **Educação Tecnológica** foram desenvolvidos um conjunto de procedimentos e métodos das áreas do conhecimento tecnológico e artístico de carácter, essencialmente prático, garantindo -se a aplicação mais eficaz de técnicas e de procedimentos, assentes num conjunto de conceitos e técnicas propostas, privilegiando-se as vontades e gostos dos alunos. **Fomentou-se, assim, a motivação pelo saber-fazer** e valorizou-se, em permanência, a relação entre teoria e prática como fundamento do conceito da metodologia projetual. Resultaram alguns produtos finais que culminaram na exposição, no final do ano letivo.

De salientar, igualmente, a colaboração da disciplina em **atividades interdisciplinares** como a Festa de Natal e o Sarau de Poesia com a confeção de cenários e trajes; e também a participação ativa na Feira Medieval de Barcelos, com a confeção de trajes, acessórios e calçado, enriquecendo as atividades realizadas na escola.

B4. Oferta Educativa

B4.1 Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais

1. Alunos referenciados

	Pré-Escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Nº alunos referenciados	3	12	3	0	18
Nº de alunos avaliados	3	12	3	0	18
Nº de alunos abrangidos por medidas da Ed. Especial em resultado da avaliação	2	9	2	0	13

Tabela 14 – Número de alunos referenciados para a educação especial

Da análise dos dados apresentados, verifica-se que ao longo do ano letivo 2015/2016, foram referenciados para avaliação especializada dezoito alunos, abrangendo a educação pré-escolar e dois ciclos iniciais do ensino básico. Dos dezoito alunos avaliados pelas equipas multidisciplinares, apenas treze foram contemplados com medidas educativas no âmbito da educação especial.

2. Principais medidas educativas

Caraterização		Ed. Pré- escolar	1.º Ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAIS
Alunos abrangidos por medidas de educação especial que têm como padrão o currículo comum		3	34	12	14	63
Art.º 21.º Alunos com Currículo Específico Individual (CEI)	UAEM ^{a)}	0	0	3	7	10
	CEI	0	3	3	4	10
	Apoio Domiciliário	0	0	0	1	1
Total		3	37	18	26	84

Tabela 15 – Medidas de educação especial

^{a)} Unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência

3. Sucesso Escolar

Sucesso escolar dos alunos com adequações curriculares individuais tendo como padrão o currículo comum

Na tabela 16 encontram-se as taxas de sucesso do universo dos 63 alunos que se traduziu na taxa de transição de ano.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
2013/2014	88%	90%	100%	91,3%
2014/2015	96,2%	100%	100%	98,5%
2015/2016	92%	100%	100%	96,6%

Tabela 16 – Taxas de sucesso dos alunos ao abrigo do Dec. Lei n.º 3/2008

Em 2015/2016, dos 63 alunos com adequações curriculares individuais, ficaram retidos 2 alunos no 1.º ciclo (do 2.º e 4.º ano), levando a concluir que as medidas educativas implementadas contribuíram para os níveis de sucesso alcançados.

B4.2 Apoio ao Estudo

Os alunos do **2.º Ciclo**, indicados pelo conselho de turma nas reuniões intercalares e de avaliação, beneficiaram de Apoio ao Estudo, que é lecionado por um qualquer docente do conselho de turma e que tem como objetivo a melhoria dos resultados escolares/superação de dificuldades específicas, nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores lacunas. Paralelamente, pretendeu-se desenvolver hábitos e métodos de estudo, através da organização dos cadernos diários, realização dos trabalhos de casa, entre outros. Dos cinco tempos letivos destinados a este apoio, três foram canalizados para o Apoio Educativo às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, sendo os outros dois tempos transversais às várias disciplinas.

Assim, no presente ano letivo, no **5.º ano**, 41,1% dos alunos beneficiaram do Apoio ao Estudo e no **6.º Ano** 29,9%. Comparando com o ano letivo 2014/15, em que a percentagem de alunos abrangidos no 5º ano foi de 54,2% e de 6º ano foi de 42%, o número de alunos abrangidos por esta medida diminuiu, com especial ênfase para o 6º ano de escolaridade.

B4.3 Apoio Educativo (AE)

Na celebração do Contrato de Autonomia, a proposta da melhoria dos indicadores de resultados passou pelo reforço dos dispositivos de apoio educativo e de tutorias para os alunos que necessitam.

No **1.º Ciclo (tabela 17)**, quando os alunos necessitam de um apoio mais personalizado e específico, podem beneficiar de um apoio direto prestado por um docente de apoio educativo, tendo em conta os recursos humanos disponíveis no Agrupamento e os critérios previstos no Plano Turma para atribuição desse apoio. Assim, o número de alunos que beneficiou desse apoio tem vindo a aumentar, situando-se em 21,6% dos alunos, em 2015/2016. Relativamente à taxa de sucesso, neste último ano, situa-se nos 89,1%.

Ano letivo	Alunos abrangidos (%)	Taxa de Sucesso (%)
2013/14	15,2	79
2014/15	19,3	94,7
2015/16	21,6	89,1

Tabela 17 – Apoio Educativo – 1.º ciclo

Relativamente aos **2.º e 3.º Ciclos (tabela 18)**, e na tentativa de dar resposta à necessidade de aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas específicas de **Português, Inglês e Matemática**, o Agrupamento tem vindo a reforçar o apoio educativo nestas disciplinas. Estas aulas são marcadas no horário do aluno e do docente e, sempre que possível, prestado pelo professor da turma.

Ano letivo	PORTUGUÊS	INGLÊS	MATEMÁTICA	Totais
2013/14	848	804	891	2543
2014/15	845	792	812	2449
2015/16	765	752	776	2293

Tabela 18 – Número de aulas lecionadas de AE

Conclui-se que o número de aulas de apoio educativo às três disciplinas tem sofrido ligeira diminuição, relativamente aos anos anteriores.

		2013/14	2014/15	2015/16
PORTUGUÊS	Alunos abrangidos (%)	48,5	52,6	49,4
	Taxa sucesso (%)	66,7	73,7	68,2
INGLÊS	Alunos abrangidos (%)	38,7	46,3	45,9
	Taxa sucesso (%)	70,7	81,9	72,6
MATEMÁTICA	Alunos abrangidos (%)	49,2	49,7	50
	Taxa sucesso (%)	64,2	68,9	57,0

Tabela 19 – Alunos abrangidos e Taxas de sucesso (AE)

Relativamente aos alunos abrangidos (**tabela 19**), na disciplina de **Português**, a percentagem de alunos abrangidos pelo apoio educativo, tem sofrido ligeiras variações. No ano letivo 2015/2016, a percentagem de alunos abrangidos voltou a descer relativamente ao ano anterior.

Na disciplina de **Inglês**, verificou-se uma diminuição muito ligeira da percentagem de alunos envolvidos comparativamente com o ano letivo anterior.

Na disciplina de **Matemática**, o número de alunos que frequentam este apoio tem sofrido variações muito ligeiras, mantendo-se praticamente inalterável nos três últimos anos letivos.

Quanto à taxa de sucesso das três disciplinas, esta sofreu uma diminuição relativamente aos anos letivos anteriores.

Em jeito de conclusão, verificou-se que, apesar do número de alunos a frequentar este apoio ter variado, a taxa de sucesso dos mesmos tem vindo a diminuir ligeiramente nestas disciplinas.

B4.4 Tutoria

Este programa tem como objetivo melhorar a integração dos alunos no meio escolar, promover o desenvolvimento de atividades de estudo e melhorar a articulação com as famílias. O professor responsável por este apoio integrava preferencialmente o conselho de turma.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)** têm articulado com os professores que desenvolvem os programas de tutoria, mantendo reuniões formais e informais no sentido de se proceder a uma definição dos objetivos da tutoria específicos para cada caso. Estes passaram a ser mais específicos, desenvolvendo determinadas atividades que permitiram aos alunos melhorar os seus métodos e hábitos de estudo. Pretendeu-se não só promover um maior envolvimento dos alunos no estudo, como também, desenvolver a capacidade de atenção e concentração, competências de leitura, de compreensão leitora e de escrita uma vez que se considera que muitas dificuldades dos alunos assentam na não concretização de um desempenho razoável nestes domínios.

No ano letivo 2015/2016, por decisão dos conselhos de turma, frequentaram um programa de tutoria 25 alunos (3 alunos do 5.º ano, 9 do 6º ano, 6 do 7º ano, 4 do 8.º ano e 3 do 9.ºano), sendo que destes 16 alunos (64%) transitaram de ano.

	2013/14	2014/15	2015/16
Tutoria	24	10	25

Tabela 20 – Número de Alunos abrangidos – Tutoria

Verificou-se um aumento do número de alunos abrangidos por este apoio, comparativamente com o ano letivo 2014/2015, atingindo números muito próximos dos obtidos em 2013/14.

B4.5 Diversificação da oferta formativa

A diversificação da oferta formativa através da dinamização de cursos do **Ensino Artístico Especializado da Música no 2.º e 3.º Ciclos** do ensino básico, na modalidade de ensino articulado, em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, visa oferecer aos alunos que optam pela sua frequência, o aprofundamento da educação musical e dos conhecimentos em ciências musicais, proporcionando-lhes o domínio avançado da execução dos instrumentos bem como das técnicas vocais.

No sentido de fazer uma avaliação, foram auscultados os 19 alunos que, em 2015/2016, concluíram o **Curso do Ensino Artístico Especializado de Música**, foi aplicado um **questionário** com seis questões cujas respostas se apresentam a seguir:

1. Porque é que ingressaste no Curso do Ensino Artístico Especializado de Música?

A maioria dos alunos (68%), refere como resposta a esta questão *“porque me permitiu usufruir de uma formação especializada gratuita”*.

2. Quais os aspetos que mais apreciaste neste curso?

Os alunos consideram que os aspetos que mais apreciaram no curso foram: *“o desenvolvimento de aptidões ou talentos artísticos”* (79% dos alunos); *“as aulas da componente artística”* (42%).

3. Consideras que este curso contribuiu para melhorar o teu desempenho escolar?

68% dos alunos inquiridos respondeu afirmativamente, apresentando as seguintes razões: novas experiências e novas aprendizagens (5 alunos); melhor organização e planeamento do estudo (4 alunos); melhoria da atenção/concentração (3 alunos); desenvolvimento de aptidões e talento (2 alunos); ajuda noutras disciplinas (1 aluno).

4. A carga horária é adequada?

79% dos alunos consideram que a carga horária não é adequada, apontando os seguintes motivos: excesso de carga horária (4 alunos); ausência de tardes livres (4 alunos); pouco tempo livre para eles próprios (3 alunos); demasiado cansativo (3 alunos); menor tempo de estudo (2 alunos); nenhum dia com pausa para almoço de 90 minutos (1 aluno). Os restantes alunos (21%), consideraram a carga horária adequada justificando que aprenderam mais e aprenderam coisas muito interessantes.

5. Recomendarias este curso a um colega?

A grande maioria dos alunos inquiridos respondeu afirmativamente (95%), sendo as principais razões apontadas: *“experiência nova, utilidade futura, bom para desenvolver hábitos de estudo e aptidões artísticas e permite mais concentração para as nossas tarefas”*

6. Indica os aspetos a melhorar neste tipo de ensino.

Relativamente a esta questão, a maioria dos alunos focou a excessiva carga horária (18 alunos), dois dos quais referiram a necessidade de uma melhor organização do horário de modo a terem a possibilidade de ter tardes livres, inclusive para estudar.

Avaliação do Domínio B

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
1.	Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;		X	
4.	Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.		X	
5.	Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.			X
6.	Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.			X
8.	Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.	-	-	- a)

a) Não avaliado

Tabela 21 – Síntese da avaliação domínio B

domínio C

Liderança e Gestão

C2 – Organização de Horários de Pessoal Docente

O horário semanal dos alunos, a distribuição do serviço docente, os horários de funcionamento dos estabelecimentos e a constituição dos grupos/turma são organizados, por equipas de docentes, a partir dos critérios definidos no Projeto Educativo. Na distribuição do serviço docente, destaca-se quer a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores, entre os professores da mesma turma e entre os professores e as famílias dos alunos, quer a estratégia de atribuição, no início do ano letivo, nos horários dos docentes e alunos do ensino básico, das atividades de apoio ao estudo e de apoio educativo, no 2.º e 3.º ciclo, nomeadamente, em disciplinas específicas (Português, Inglês e Matemática) e de tutoria. O desenvolvimento e os resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

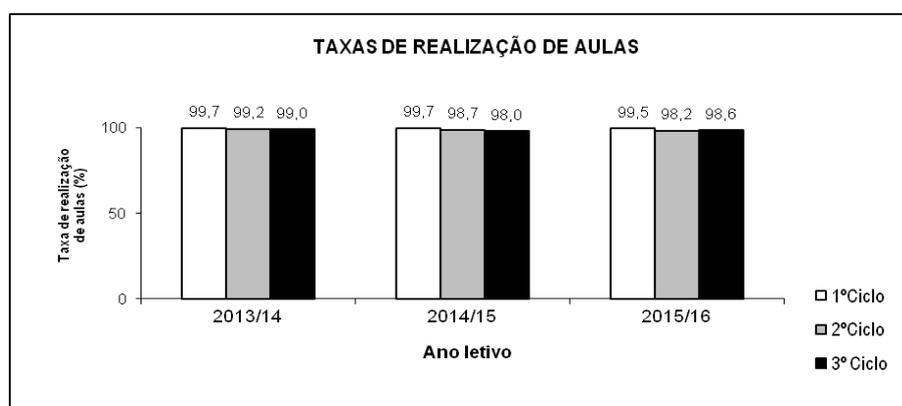


Gráfico 6- Taxa de realização de aulas

As taxas de realização de aulas situaram-se no último ano letivo em 99,5%, 98,2% e 98,6%, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, respetivamente. Os valores apresentados permitem-nos concluir que ao longo dos últimos três anos letivos, nos três ciclos do ensino básico, o número de aulas realizadas situa-se entre 98,0% e 99,7% sendo este último valor registado no 1.º ciclo. Em relação ao ano 2014/15, regista-se na taxa de realização de aulas, uma ligeiríssima redução no 1.º e 2.º e um ligeiro aumento de 0,6% no 3.º ciclo. Para esta ligeira redução contribuiu a morosidade de colocação de docentes pelo mecanismo da Bolsa de Contratação de Escola (BCE) quer para as colocações anuais quer para a substituição temporária de docentes.

Em 2015/2016 verifica-se um aumento de aulas permutadas entre docentes dos respetivos conselhos de turma do 2.º e 3.º ciclo (68 aulas e no ano letivo anterior 29 aulas) e a um aumento de aulas permutadas entre docentes da mesma área disciplinar (38 aulas e no ano letivo anterior 22 aulas).

C3 – Comunicação interna/externa

Deu-se continuidade à utilização de plataformas eletrónicas como meio de apoio à gestão e à comunicação interna e externa, com as famílias e Câmara Municipal, o que se traduziu em ganhos em termos de celeridade de registo e de acesso a informação fiável e atualizada, partindo de equipamento informático com acesso à internet. Nos estabelecimentos da educação pré-escolar e 1.º ciclo é feito o registo *online* das refeições encomendadas e servidas e do programa da fruta escolar, em plataforma disponibilizada pela Câmara Municipal. No 2.º e 3.º ciclo os alunos renovam o passe escolar utilizando a plataforma disponibilizada pela Câmara Municipal. Ainda no 2.º e 3.º ciclo, a utilização da plataforma GIAE *online* permite às famílias conhecer a ementa servida no refeitório escolar e adquirir as respetivas senhas de refeição, (correspondendo a 13,7% das vendas), bem como consultar os consumos realizados pelos seus educandos no refeitório, bufete e papelaria e, no final de cada período letivo, consultar os resultados da avaliação sumativa.

A atualização da **página www.ae.rosaramalho.pt**, em 2015/2016, facilitou a divulgação de conjuntos de informação organizada destinada a diferentes utilizadores: alunos e encarregados de educação, docentes, não docentes e outros, aproximando o Agrupamento de Escolas (AE) da comunidade educativa. Foram inquiridos 15 elementos do Conselho pedagógico, relativamente à questão “Encontra facilmente a informação pretendida” 93,3% dos quais responderam que encontravam com facilidade a informação pretendida.

De referir, também, a divulgação das atividades do plano anual de atividades realizadas nos diversos estabelecimentos do AE. Quanto à questão “O Departamento envia notícias para a divulgação na página eletrónica?” 67% responderam que o faziam frequentemente. Assim, conseguiu-se dar mais visibilidade ao trabalho escolar pela publicação de atividades e notícias na página Web.

C4 – Plano de formação – docente / não docente

O plano de formação para o ano letivo de 2015/2016 destinou-se essencialmente ao pessoal docente, contemplando, também, ações de formação para os assistentes técnicos.

A conceção do plano teve como constrangimento o facto das ações de formação creditadas, promovidas em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende (CFAEBE), não serem financiadas, o que limitou a diversidade das temáticas e o número de programas desenvolvidos. Foi desenvolvido um curso de formação (15 horas) no domínio da Didática Geral, com o tema “A avaliação diagnóstica no processo de organização do ambiente educativo do jardim-de-infância” frequentado por 15 formandas educadoras de infância.

Domínio de Formação	Identificação da formação	Entidade Formadora	N.º de horas	N.º de docentes
Didática geral	A avaliação diagnóstica no processo de organização do ambiente educativo do jardim-de-infância.	CFAEBE	15	14

Tabela 22– Domínios da formação do pessoal docente

As ações de formação desenvolvidas para os assistentes técnicos visaram melhorar as competências dos trabalhadores, em função do posto de trabalho e das tarefas que executam. Destas salientam-se os programas de formação, no âmbito da contabilidade pública, do enquadramento legal da lei geral do trabalho em funções públicas e de procedimentos de modernização administrativa.

Identificação da formação	Entidade Formadora	N.º de horas	Nº de formandos
POCE-UT Implementação do POCE – Educação em 2016	JPM abreu	15	2
Seminário subordinado ao Tema Horários, Mobilidades e Requalificação	STFP do Norte	7	4
Curso de Formação Profissional da Lei n.º 35/2014 Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	STFP do Norte ^{c)}	14	1
Curso de formação profissional de Procedimentos Administrativos e Medidas de Modernização Administrativa	STFP do Norte	21	1

Tabela 22 – Formação do pessoal não-docente

º STFP - Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública

Realizaram-se quatro seminários e ações de formação de curta duração (ADD) destinadas a docentes. O interesse e a atualidade dos temas e a qualidade dos formadores levou a uma grande participação de formandos do Agrupamento.

Identificação da formação	Formador	N.º de Participantes	N.º de horas de Formação
Perturbações Disruptivas do Controlo de Impulso e do Comportamento	Catarina Santos	46	3
Desafios da Leitura Digital para professores e alunos	Paulo Faria	19	3
Utilização das Ferramentas TIC na Educação (Smartphone, Tablet, IPAD, PC)	Helena Vilas Boas	28	3
Etwinning – ensinar e aprender em colaboração	Teresa Lacerda	22	3

Tabela 24 – Formação pessoal docente e não-docente

Concretizou-se o Plano de Formação (KA1) aprovado e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação para docentes, envolvendo 16 mobilidades, com o tema “Derrubar muros, construir pontes-rumo a uma escola de futuro”.

Este programa visa tornar o Agrupamento de Escolas mais moderno, europeu e conferir novas competências e conhecimentos profissionais, necessários à concretização dos programas curriculares, metodologias e técnicas de ensino bem como competências profissionais para o desempenho de funções mais amplas na escola. Atribuindo, assim, ao currículo nacional uma dimensão europeia, adquirida com a melhoria das competências comunicativas, na integração dos seus docentes numa rede de escolas europeias que elaboram e partilham materiais pedagógicos e fomentam as boas práticas pedagógicas, numa rede de escolas nacionais e europeias de referência, tornando-a atrativa para alunos, docentes e restante comunidade escolar.

Identificação da formação	N.º de dias de formação	N.º de docentes	Local de Formação
“International Seminar European Project Planning”	6	3 Docentes – equipa de coordenação projeto KA1	Itália
“Coaching in educational contexts to reduce early school leaving”	7	1 Docente – Coordenador do Departamento de Educação Especial	Espanha
“Using museum sand heritage as a teaching and learning resource”	7	6 Docentes -de Ciências Naturais, Ciências Físico Químicas, Geografia e História	Suécia
“Language fun and Games: Primary school language teaching”	5	2 Docentes – Coordenador de depart.C, e da Biblioteca escolar do 1.º ciclo	Malta
Le-MATH Course - Learning Mathematics through new communication factors	6	3 docentes de Matemática	Grécia

Tabela 25 – Formação financiada pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação - pessoal docente

C5 – Protocolos Estabelecidos

Para responder de forma mais adequadas à complexidade dos desafios postos à escola O Agrupamento de Escolas desenvolve um trabalho em rede com instituições da região. Neste âmbito, foram celebrados vários protocolos de colaboração, sendo de destacar os estabelecidos com as seguintes entidades: Câmara Municipal de Barcelos, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, Conservatório de Música de Barcelos, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas – APACI (Centro de Recursos para a Inclusão - CRI), Centro Hípico irmão Pedro Coelho, Centro de Recursos para a Inclusão, Empresas Locais e Universidade do Minho.

As **atividades de Animação e Apoio à Família**, na educação pré-escolar (EPE) e a **Componente de Apoio à Família**, no 1.º ciclo do ensino básico (CEB) asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, num trabalho colaborativo entre a Câmara Municipal, as associações de pais, as juntas de freguesia, a direção do agrupamento, os docentes e as famílias das crianças, de modo a satisfazer as suas necessidades. O trabalho cooperativo centrou-se essencialmente na cedência dos espaços escolares, comparticipação financeira, planificação, execução e avaliação das atividades. As atividades decorreram nos estabelecimentos de educação e ensino, em espaços organizados para o efeito, sem prejudicar o funcionamento das atividades letivas e escolares. A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução foram realizados pelos docentes titulares de grupo/turma em colaboração com a direção do agrupamento. Abrangeram este ano letivo 97,0% e 59,0%, das crianças da educação pré-escolar e 1.º CEB, respetivamente.

As Juntas de Freguesia participaram também com bens e serviços para a satisfação de necessidades correntes para o desenvolvimento das atividades educativas e escolares, na EPE e no 1.º CEB, designadamente: material didático-pedagógico, expediente, limpeza e realização de atividades educativas (visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular). A afetação dos bens e serviços foi efetuada de acordo com os valores acordados no início do ano letivo, no âmbito de um protocolo de colaboração entre o agrupamento de escolas e cada uma das juntas de freguesia, respeitando o número de alunos e de turmas em funcionamento em cada estabelecimento de educação e ensino.

No âmbito da **Educação Especial** foram estabelecidos protocolos com a Câmara Municipal, o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI, Centro hípico irmão Pedro Coelho – Areias de Vilar e Junta de Freguesia de Carvalhal que disponibiliza o transporte para o Centro Hípico.

A natação e a atividade física adaptada em meio aquático para alunos com multideficiência foi desenvolvida na Piscina Municipal. Esta atividade melhorou a funcionalidade dos alunos ao nível da atividade e da participação. O trabalho pedagógico e terapêutico desenvolvido por uma equipa técnica constituída por monitor, docente da educação especial e fisioterapeuta permitiram estimular e desenvolver capacidades motoras, afetivas e sociais. Os alunos com currículo específico individual também usufruíram semanalmente de atividades na Piscina Municipal com a colaboração da Junta de Freguesia de Carvalhal no serviço de transporte.

Identificação do Protocolo	N.º de alunos	Entidade
Natação e Atividade Física Adaptada para os alunos com multideficiência	8	Câmara Municipal
Natação e Atividade Física Adaptada para os alunos com currículo específico individual	7	Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Carvalhal
Expressão Dramática	7	Câmara Municipal
Equitação com fins terapêuticos	8	Câmara Municipal e Centro Hípico Ir Pedro Coelho
Serviço de Terapia de fala no 1.º CEB	10	Câmara Municipal
Serviço de Terapias em contexto escolar (da fala, ocupacional e fisioterapia)	22	Centro de Recursos para a Inclusão - APACI
Plano Individual de Transição para a Vida Pós-escolar	2	Centro de Recursos para a Inclusão - APACI
Serviço de psicologia no 1.º CEB	54	Câmara Municipal

Tabela 26 – Protocolos abrangendo alunos com necessidades educativas especiais

O serviço de terapias – fala, ocupacional e fisioterapia – foi desenvolvido em contexto escolar, traduzindo-se num fator facilitador da vida das famílias, favoreceu uma melhor integração dos alunos e de aproveitamento dos tempos escolares de acordo com as necessidades específicas dos alunos. De destacar positivamente, o trabalho articulado entre os técnicos, os docentes de educação especial e os assistentes operacionais que trabalham na Unidade de Apoio à Multideficiência. Dois alunos frequentaram um Programa Individual de Transição no Centro de Atividades Ocupacional, um dia por semana, tendo em vista uma futura integração após a escolaridade obrigatória. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que as metas foram atingidas, considerando que as taxas de assiduidade e o número de apoios dados correspondem ao plano de ação.

As atividades desenvolvidas pelo **Serviço de Psicologia e de Terapia da Fala** dizem respeito ao trabalho individualizado com os alunos do 1.º CEB. Deste protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Barcelos, beneficiaram de acompanhamento pelo Serviço de Psicologia 54 alunos e de terapia da fala 10 alunos.

A oferta curricular do **Ensino Articulado da Música** é desenvolvida em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos desde 2009/10, ano em que se iniciou esta oferta. Em 2015/16 abrangeu 73 alunos, sendo 18 do 5.º ano, 22 do 6.º ano, 14 do 8.º ano e 19 do 9.º ano. Esta oferta formativa de grande qualidade, com uma componente artística, desperta e desenvolve as aptidões musicais dos alunos, assim como a disponibilidade destes para a vivência musical.

Foram estabelecidos **protocolos com empresas** e instituições da região com a finalidade dos alunos dos **Cursos Vocacionais do Ensino Básico “Artes e Tecnologias”**, concretizarem a Prática Simulada. Esta decorreu ao longo de seis semanas, sendo duas semanas para cada área vocacional. As empresas realizaram um bom trabalho de acolhimento e acompanhamento dos alunos e estes demonstraram um comportamento adequado na realização das tarefas propostas. As empresas avaliaram qualitativamente e quantitativamente os alunos no desempenho da Prática Simulada, tendo os resultados obtidos sido muito satisfatórios.

Identificação do Protocolo	N.º de alunos	Entidades
Prática Simulada – Curso Vocacional de Ensino Básico – Artes e Tecnologias	23	Ginásio Barcelos; Barcel Gráfica; Olaria Carlos e Ângela; Ceramicosta; Sopro-Solidariedade e Promoção; Fadinha do Lar; Websystems; GClube; Norterra; AutoPontinha da Várzea; Dupla Página; Singular Symmbol; Passa Mensagem; Jomafra; Eticol;

Tabela 27 – Protocolos estabelecidos com empresas da região

No ano letivo de 2015/2016, foi dada continuidade ao protocolo de colaboração com a Universidade do Minho, integrando o Agrupamento de Escolas a “**Rede de Escolas Cooperantes**”, para realização da Prática de Ensino Supervisionada pelos alunos a frequentar nessa instituição as Licenciaturas e Mestrados. O projeto desenvolvido no Jardim de Infância de Gamil e na Escola Básica de Alvelos, insere-se na orientação, formação e avaliação dos formandos na componente Prática de Ensino Supervisionada (PES) dos Cursos de Mestrado em Ensino. Tem como objetivo o processo de construção da profissionalidade docente dos formandos e alicerça-se no trabalho colaborativo entre os docentes e os formandos, resultando na melhoria da interação/intervenção educativa em contexto de sala de aula.

C6 – Ação Social Escolar

As medidas da Ação Social Escolar (ASE) abrangem um conjunto de apoio às famílias, nomeadamente **alimentação, manuais e material escolar, transportes e seguro escolar**. A atribuição do escalão A e B tem por referência o escalão da segurança social, 1 ou 2, de que os alunos beneficiam. Na educação pré-escolar só são contemplados os alunos com o 1.º escalão da Segurança Social.

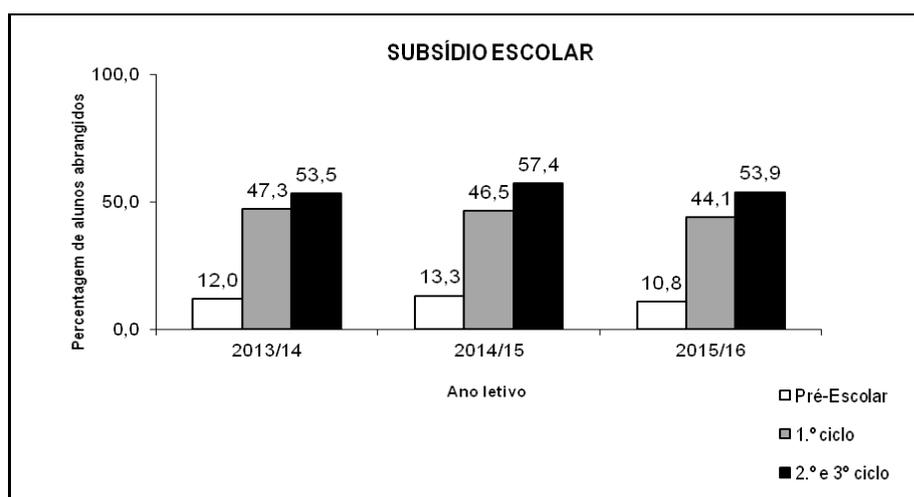


Gráfico 7 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Em 2015/16, os valores percentuais (gráfico 7) do número de alunos abrangidos pela ação social escolar registaram um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior. Dos 44,1% dos alunos subsidiados no 1.º ciclo 36,1% têm escalão A e 63,9% têm escalão B. Dos 53,9% alunos subsidiados de 2.º e 3.º ciclo, 44,0% têm escalão A e 56% têm escalão B.

Manuais escolares

No 1.º CEB, os manuais escolares de Português, de Matemática e de Estudo do Meio foram atribuídos gratuitamente pelo município a todos os alunos, assim como os livros de fichas de trabalho para o 4.º ano.

Aos 309 alunos do 2.º e 3.º ciclo, abrangidos pela ASE, foram atribuídos manuais escolares, a título de empréstimo, de acordo com os valores correspondentes ao escalão da ASE. Os livros devolvidos num total de 1259

constituem uma bolsa de empréstimo para os alunos que beneficiam da ASE permitindo o acesso a mais manuais escolares, bem como a sua responsabilização pela utilização.

Pelo quinto ano consecutivo, foi constituída uma Bolsa de Empréstimo de Manuais Escolares, formada por 293 manuais, para os alunos não subsidiados. Esta ação visou reforçar a consciencialização do valor do livro e o seu reaproveitamento. Os beneficiários da “bolsa” foram os 33 alunos que integraram o Quadro de Valor e Excelência de 2015/16 e os 44 alunos que contribuíram com manuais para a sua constituição.

Serviço de refeições

Na educação pré-escolar e no ensino básico é assegurado o serviço de almoço a todos os alunos em refeitórios escolares. Na tabela 28 encontra-se expresso o número médio de refeições servido diariamente aos alunos dos três níveis de ensino.

Durante o ano letivo de 2015/2016 beneficiaram de apoio alimentar complementar sete alunos do 2.º e 3.º ciclo, para apoio às famílias com dificuldades económicas.

Nível de Ensino	N.º de Alunos	Número médio de refeições servidas por dia
Pré-Escolar	370	261,4
1.º ciclo	767	637,0
2.º e 3.º ciclo	573	239,3

Tabela 28 – Número médio de refeições servidas por dia

Programa do leite escolar

A toma de leite diária é disponibilizada aos alunos da educação pré-escolar e 1.º ciclo gratuitamente ao longo de todo o ano letivo. No universo dos 370 alunos do pré-escolar e 767 no 1.º ciclo, são distribuídos, **em média, diariamente**, 362 e 545 pacotes de leite (de 200ml), respetivamente. Salieta-se positivamente um aumento do consumo de leite na educação pré-escolar.

Aos alunos do 1.º ciclo é distribuída fruta e produtos hortofrutícolas diária e gratuitamente, com a colaboração do Município, com o objetivo de introduzir e/ou reforçar hábitos alimentares saudáveis. (Este programa não está integrado nas medidas de ação social escolar).

Serviço de transporte

A ASE financiou o transporte em táxi de onze alunos com necessidades educativas especiais, destes, dez frequentaram a Unidade de Apoio Especializada para a Educação de alunos com Multideficiência.

C7- Valorização da Participação das Famílias no Plano Anual de Atividades

Ao longo do ano letivo em análise (2015/2016) é evidente o esforço de continuidade na dinamização de atividades com vista ao maior envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos.

Para que a relação escola/família e comunidade se tornasse efetiva, os estabelecimentos escolares foram abertos aos pais e à comunidade envolvente para que estes pudessem participar de uma forma mais ativa nas atividades da escola. A adesão e a participação da comunidade escolar nas iniciativas organizadas pelo agrupamento de escolas algumas das quais com a colaboração dos encarregados de educação/pais, associações e juntas de freguesia proporcionaram aos alunos momentos de socialização intergeracional e aprendizagens pedagógicas e culturais diversificadas. Das atividades que promoveram a articulação entre ciclos e de todos os membros da comunidade educativa, proporcionando momentos de alegria e aprendizagens significativas para o desenvolvimento global das crianças, destacam-se as jornadas de ambientação, as efemérides intrínsecas ao calendário escolar (Natal, Cantar os Reis e o Carnaval na comunidade, Espetáculo Musical “*Mamma Mia*”, Sarau Cultural, Dia da Comunidade e Encerramento do Ano Letivo) e outras atividades incorporadas no projeto educativo do agrupamento e nos planos de turma. As atividades dinamizadas pelas Bibliotecas escolares, nomeadamente, “Encontro com Escritores”, bem como a participação na “Semana concelhia da Leitura” foram atividades que abriram as portas da biblioteca à participação das famílias e comunidade envolvente.

Nos estabelecimentos da **educação pré-escolar** destaca-se o projeto “**O meu chapéu tem uma estória**” pela qualidade educativa e pelo nível de participação da comunidade. O projeto promoveu a entrada nos contextos familiares de instrumentos de promoção de literacia de qualidade, envolvendo todos em experiências de prazer e descoberta. Os pais/encarregados de educação foram convidados a apresentar uma estória, com recurso ao livro disponibilizado na mochila vai e vem. A estória foi reinventada, – através de um chapéu – sob as mais variadas formas e materiais que se consideraram estimulantes e criativos, contribuindo para que cada livro se tornasse inesquecível, que cada estória contivesse em si uma vivacidade memorável para as crianças, um momento único partilhado numa exposição de final de ano na entrada principal da Biblioteca Municipal de Barcelos (BMB), com todos os trabalhos realizados. Convém salientar que para além do sucesso da exposição, esta foi visitada por turistas que ao dirigirem-se para o posto de Turismo, localizado ao lado da BMB, foram atraídos pelos chapéus ornamentados que se encontravam em exposição.

As **festas de encerramento** do ano letivo realizadas nos **Jardins de Infância** e nas escolas do **1.º ciclo** constituem um momento alto do ano escolar com uma elevada adesão dos encarregados de educação, com uma média de 870 familiares no Pré-Escolar e de 1550 no 1.º Ciclo. Estes colaboraram na preparação dos espetáculos, ajudando nos adereços para a caracterização dos alunos nas peças de teatro/ danças e com a sua presença nas festas, trazendo consigo familiares, tornando esta atividade num momento de confraternização entre toda a comunidade educativa.

Relativamente à atividade do “**Cortejo Medieval**”, foram envolvidas a EB Rosa Ramalho, Associação de Pais, EB1 e JI de Areias de Vilar e EB de Várzea, tendo-se alcançado os objetivos propostos de envolvimento dos

Pais/ Encarregados de Educação, de reforço da proximidade escola/ família, da promoção de momentos de convívio na comunidade educativa e do incremento de vivências de contextos históricos estudados.

Todas as ações neste âmbito promoveram a sensibilização dos alunos no desenvolvimento de atitudes cívicas que favoreceram a solidariedade, partilha e a interajuda, que se traduziu na adesão da comunidade em grande quantidade de bens recolhidos.

Avaliação do Domínio C

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
10.	Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).			X
11.	Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.			X
12.	Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos.		X	
12a.	Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.		X	
13.	Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.			X
14.	Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.	X		

Tabela 29 – Síntese da avaliação domínio C

CONCLUSÕES

DOMÍNIO A: RESULTADOS

Feita a análise da taxa de sucesso escolar, verifica-se, no segundo ciclo, a superação das metas contratualizadas (objetivo 2) e no terceiro ciclo ficou aquém em 2,1 pontos percentuais. No primeiro ciclo, os resultados ficaram próximos da meta estabelecida de 98%.

O **sucesso dos alunos** desceu ligeiramente em relação aos anos letivos anteriores. No 1.º ciclo, registou-se a descida de 99% em 2014/15 para os atuais 97,6%. No 2.º ciclo desceu de 99,6%, no ano letivo 2014/2015, para os atuais 98,1%. Já no 3.º ciclo, a descida da taxa de sucesso foi cerca de quatro pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior, situando-se presentemente nos 89,9%.

No presente ano letivo, quanto **ao sucesso pleno**, no 1.º ciclo a taxa situa-se nos 90,9%, ficando ainda aquém dos 96% contratualizados. A taxa de sucesso pleno no 2.º ciclo situa-se nos 82,1%, ficando praticamente em linha com objetivo contratualizado de 83%. No 3.º ciclo, a taxa de sucesso pleno sofreu um subida bastante satisfatória em relação ao ano letivo 2013/14 situando-se atualmente nos 72,6% superando assim o objetivo proposto em sete pontos percentuais.

Em relação à **disciplina de Português**, a taxa atual de sucesso está nos 85,7%, valor ainda aquém dos 90% contratualizados, porém superior ao ponto de partida (83,2%). Quanto a **Inglês**, a taxa de sucesso situa-se nos 87,4%, situando-se a cerca de três pontos percentuais do objetivo contratualizado (90%). Por seu turno na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso está nos 80,2%, ficando abaixo em cerca de seis pontos percentuais com objetivo 7 contratualizado (86%).

Para a evolução favorável das taxas de referência (ponto de partida), tem contribuído a implementação de planos de acompanhamento pedagógico individual, assim como o trabalho de articulação entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente através da partilha de materiais pedagógicos, experiências de aprendizagem, elaboração conjunta de materiais didático/ pedagógicos, planificação de atividades e tarefas a desenvolver nas aulas, entre outras.

Sintomático dos bons resultados escolares é o aumento, no presente ano letivo, da percentagem de alunos que integram o **Quadro de Excelência**, 19,3% no 1.º ciclo, 12,9% no 2.º ciclo e 6,7% no 3.º ciclo, bem como a taxa de alunos que prosseguem estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade que se situa nos 100%.

Relativamente à **avaliação externa**, provas finais do 9.º ano às disciplinas de Português e Matemática, é de destacar, as taxas de sucesso que se situam acima dos valores nacionais, facto que resulta do trabalho articulado entre ciclos e do investimento e da aposta que tem sido feita pelo agrupamento no ensino-aprendizagem destas duas disciplinas.

Ao nível da participação dos alunos na vida da escola, também se regista um elevado envolvimento destes em atividades como: educação literária, educação para a saúde/sexualidade; educação artística, educação ambiental/desenvolvimento sustentável, educação rodoviária, educação para a defesa e a segurança, educação para a paz e educação desportiva. Atividades que foram incluídas em projetos e tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para todos os alunos.

Comparativamente com o ano letivo anterior, o **objetivo 2** “aumentar as taxas de transição/aprovação” foi superado apenas no 2.º ciclo quando no ano transato o tinha sido superado nos três ciclos de ensino.

Relativamente ao “sucesso pleno” (**objetivo 3**), registou-se uma clara subida no 3.º ciclo, superando assim o objetivo contratualizado e no 1.º e 2.º ciclo ficou aquém do mesmo.

No que respeita às “taxas de sucesso nas disciplinas específicas” (**objetivo 7**), as três disciplinas Português, Inglês e Matemática ficaram aquém do objetivo contratualizado.

DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Relativamente ao **planeamento e articulação**, os Planos de Turma, implementados desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, apresentam-se como instrumentos específicos e reguladores para a melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos e promoção da articulação entre ciclos, bem como da articulação escola/família/comunidade. No que concerne ao **trabalho colaborativo/articulado** entre docentes, em todos os ciclos de ensino, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês (3.º ciclo) e História e HGP, assim como **as práticas de coadjuvação** nos vários subdepartamentos/departamentos, continuam a ter uma evolução significativa a vários níveis, nomeadamente na elaboração em equipa das planificações didáticas e avaliação do seu grau de cumprimento; na elaboração comum e partilha de materiais pedagógicos, de experiências didáticas, saberes, estratégias e metodologias de ensino; na reflexão conjunta sobre os resultados da avaliação dos alunos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados académicos; na planificação de atividades conjuntas ao nível do PAA; na articulação entre ciclos e entre departamentos. A este nível, destaca-se a prática instituída do “Banco de horas” na Matemática, que permite uma flexibilização do trabalho de apoio aos alunos com mais dificuldades, resultante da articulação entre docentes da Área Disciplinar. Em suma, estas práticas têm vindo a fomentar rotinas de trabalho em equipa consistentes, favoráveis ao desenvolvimento da equidade na avaliação dos alunos e promotoras do seu sucesso escolar.

Relativamente às **metodologias ativas do ensino e aprendizagem**, tanto na Educação Pré-Escolar, como no 1º Ciclo, destaca-se a implementação de projetos que privilegiam a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no domínio da Matemática, do Português e das Ciências. Já nos 2º e 3º Ciclos, salienta-se os projetos desenvolvidos no domínio da leitura digital, em articulação com a biblioteca escolar; a implementação da Oficina de Comunicação em Inglês; o trabalho desenvolvido em HGP/História, que culminou com a participação maciça da escola no desfile medieval da cidade de Barcelos; na Matemática, nas Ciências Experimentais e na Físico-Química, destaca-se o recurso a materiais manipuláveis e a incrementação das atividades experimentais, que visaram tornar o ensino mais próximo da vida real dos alunos; por sua vez, o trabalho desenvolvido no domínio das Áreas Disciplinares do Departamento de Expressões visou a valorização da dimensão artística, físico desportiva e das tecnologias, dimensões importantes para a formação integral do aluno.

No âmbito da **oferta educativa**, o apoio ao estudo, o reforço do apoio educativo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, assim como a tutoria, nos 2.º e 3.º ciclos, são dispositivos que contribuem para a melhoria dos resultados escolares, indo de encontro aos objetivos estabelecidos no Contrato de Autonomia.

Por outro lado e ainda no âmbito da oferta educativa, o inquérito realizado aos alunos do 9º ano que frequentaram **Ensino Artístico Especializado da Música**, na modalidade de ensino articulado, em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, permitiu constatar que esta oferta educativa constitui uma mais-valia para os alunos que optam pela sua frequência, nomeadamente ao nível do aprofundamento dos conhecimentos em ciências musicais. Concluiu-se também o Curso Vocacional de Artes e Tecnologias, que no ano letivo transato veio dar resposta às necessidades e expectativas de formação dos alunos com um perfil e aptidões específicas.

Dos cinco objetivos contratualizados neste domínio, três foram superados e dois foram conseguidos, sendo que, comparativamente com o ano letivo anterior, se registou uma evolução ao nível do objetivos 4, relativo à oferta formativa, que tinha sido “conseguido”, estando atualmente “superado”.

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

Este domínio contempla a **organização dos horários** de pessoal docente, ponto em que se destaca a taxa de concretização de atividades letivas, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, valores que corroboram a elevada assiduidade dos professores. As taxas de realização de aulas situaram-se em 99,5%, 98,2% e 98,6%, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo. Assim, os objetivos (12 e 12a) foram classificados como conseguidos.

Contempla também vários **protocolos estabelecidos** com inúmeras instituições da região, das quais se assinala o contributo das Associações de Pais e Juntas de Freguesia nas atividades de animação e apoio à família, na educação Pré-Escolar, e a componente de apoio à família, no 1.º ciclo, que asseguram a permanência dos alunos nos respetivos estabelecimentos escolares para além do seu horário letivo.

No apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, no 2.º e 3.º ciclo é muito relevante o protocolo estabelecido com a colaboração da Câmara Municipal para o desenvolvimento da “Natação e atividade física adaptada”, “Equitação com fins terapêuticos” e “Expressão dramática”. O protocolo com o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI, para o desenvolvimento dos serviços de terapia (de fala, ocupacional e fisioterapia) em contexto escolar e ainda o plano individual de transição para a vida pós-escolar. O alargamento e diversidade das áreas de aprendizagem / terapêuticas, desenvolvidas no âmbito dos protocolos, deu um importante contributo para a formação integral dos alunos com necessidades educativas especiais, sendo o grau de concretização do objetivo (10) classificado como superado.

A oferta curricular do Ensino Articulado da Música, fruto da parceria estabelecida com o Conservatório de Música de Barcelos, que envolve alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, constituiu uma mais-valia para os alunos e comunidade educativa, proporcionando um contacto próximo com a cultura musical mais erudita.

Para dar resposta à realização da prática simulada em contexto de trabalho dos alunos do Curso Vocacional de Ensino Básico “Artes e Tecnologias” foram estabelecidos protocolos com empresas e instituições da região. As empresas responderam com afinco e empenho para o processo formativo dos alunos. O universo dos alunos concluiu com sucesso a prática simulada em contexto trabalho, nas três áreas vocacionais,

Destaca-se - pelo número de manuais e de alunos abrangidos - a constituição da **bolsa de manuais**, cedidos a título de empréstimo, para alunos abrangidos pela ASE e para alunos não subsidiados. A cedência gratuita de manuais escolares contribuiu, favoravelmente, para a criação de condições materiais facilitadoras do acesso e sucesso escolares. O objetivo (11) foi classificado como superado.

O grau de desenvolvimento do objetivo (13) foi classificado como superado em resultado da execução a 100% das **mobilidades de formação** realizadas em contexto europeu previstas no plano de formação com o tema “Derrubar muros, construir pontes – rumo a uma escola de futuro”, no âmbito do Plano de Formação aprovado e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Dos seis objetivos contratualizados neste domínio, três foram superados, dois conseguidos e um ficou aquém por não ter sido estabelecido protocolo de colaboração com uma instituição de ensino superior para apoio ao desenvolvimento do processo de avaliação institucional.

PONTOS FORTES E FRAGILIDADES

Pontos Fortes

- Número de alunos do 1.º ciclo que integraram o Quadro de Valor e Excelência;
- Superada a meta de sucesso do 2.º ciclo;
- Superada a meta de sucesso pleno no 3.º ciclo;
- Taxa de 100% de aprovação no 5.º ano de escolaridade;
- Subida da taxa de transição a Português no 5.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade;
- Superada a meta de sucesso no 8.º e 9.º ano, situando-se 97,9% e 92,2%, respetivamente;
- Taxas de sucesso na Avaliação Externa – Provas Finais de Português e Matemática do 9.º ano – superiores aos valores nacionais:
- Aprofundamento das práticas de articulação intra e inter departamental e entre ciclos;
- Projetos desenvolvidos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, por temas aglutinadores, envolvendo todos os estabelecimentos dos respetivos departamentos;
- Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular e extracurricular;
- Envolvimento dos alunos na preparação das visitas de estudo, tendo estas sido do agrado dos alunos;
- Plano de atividades da Biblioteca Escolar, proporcionando um contacto direto dos alunos com os escritores;
- Quadro competitivo do desporto escolar, com cinco grupos equipas e torneios inter-turmas;
- Desenvolvimento de ações conducentes à inclusão e desenvolvimento global dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Eficácia dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no acompanhamento de diversas problemáticas;
- Elevada participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades do Plano Anual de Atividades abertas à comunidade;
- Execução a 100% das mobilidades previstas no Projeto “Derrubar muros. Rumo a uma escola de futuro”.
Financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação;

Fragilidades

- Taxa de transição no 1.º ciclo próxima da meta contratualizada;
- Taxa de transição no 7.º ano aquém da meta contratualizada;
- Descida da taxa de sucesso a Inglês no 5.º e 7.º ano;
- Pouca evidência do trabalho transdisciplinares das equipas que constituem os conselhos de turma;
- Taxas de sucesso pleno no 1.º e 2.º ciclo aquém das metas contratualizadas.

Anexo ao Relatório Anual de Progresso 2015/2016

Parecer do Conselho Pedagógico

(Reunião dia 25/10/2016)

Este Conselho procedeu à análise do Relatório Anual de Progresso com vista à classificação do alcance das metas definidas para cada objetivo organizados em três domínios: Resultados; Prestação do serviço educativo; Liderança e gestão.

Avaliação do Domínio A

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
2.	Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação: a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;		X (97,6%)	X (98,1%)
3.	Aumentar as taxas de sucesso pleno: a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;	X (90,9%) X (82,1%)		X(72,6%)
7.	Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de: a) Inglês de 83,6% para 90% b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%.	X (87,4%) X (85,7%) X (80,2%)		
9.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.			X

Tabela 1 – Síntese da avaliação do domínio A

No âmbito do domínio A – resultados foram analisados os resultados académicos, e dentro destes, o sucesso escolar, traduzido nas **taxas de transição/aprovação**, verifica-se, no **2.º ciclo, a superação das metas contratualizadas** e ter ficado aquém em 2,1 pontos percentuais no 3.º ciclo. No 1.º ciclo, a meta estabelecida de 98% ficou ligeiramente aquém 97,6%. Neste ponto a preocupação centra-se na descida das taxas de sucesso em relação ao ano letivo transato pois a meta tinha sido superada nos três ciclos de ensino. No 1.º ciclo, registou-se a descida de 99% em 2014/15 para os atuais 97,6%. No 2.º ciclo desceu de 99,6%, no ano letivo 2014/2015, para os atuais 98,1%. Já no 3.º ciclo, a descida da taxa de sucesso foi cerca de quatro pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior, situando-se presentemente nos 89,9%.

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Quanto às taxas de **sucesso pleno**, no 1.º ciclo a taxa situa-se nos 90,9%, ficando ainda aquém dos 96% contratualizados. No 2.º ciclo situa-se nos 82,1%, ficando praticamente em linha com objetivo contratualizado de 83%. No 3.º ciclo, regista-se a superação das metas contratualizadas situando-se em 72,6%.

Quanto às taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática a preocupação centra-se nas taxas atuais de sucesso estarem ainda aquém das metas contratualizadas. Em relação à **disciplina de Português**, a taxa atual de sucesso está nos 85,7%, valor ainda aquém dos 90% contratualizados, porém superior ao ponto de partida (83,2%). Quanto a **Inglês**, a taxa de sucesso situa-se nos 87,4%, situando-se a cerca de três pontos percentuais do objetivo contratualizado (90%). Por seu turno na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso está nos 80,2%, ficando abaixo em cerca de seis pontos percentuais com objetivo 7 contratualizado (86%).

Para a evolução favorável das taxas de referência (ponto de partida), tem contribuído a implementação de planos de acompanhamento pedagógico individual, assim como o trabalho de articulação entre os docentes de cada ciclo e entre níveis e ciclos de ensino.

Sintomático dos bons resultados escolares é o aumento, no presente ano letivo, da percentagem de alunos que integram o **Quadro de Excelência**, 19,3% no 1.º ciclo, 12,9% no 2.º ciclo e 6,7% no 3.º ciclo, bem como a taxa de alunos que prosseguem estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade que se situa nos 100%.

Relativamente à **avaliação externa**, nas provas finais do 9.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, é de destacar que, as taxas de sucesso se situam acima dos valores nacionais, facto que resulta do trabalho articulado entre ciclos e do investimento e da aposta que tem sido feita pelo agrupamento no ensino-aprendizagem destas duas disciplinas.

Ao nível da participação dos alunos na vida da escola, também se regista um elevado envolvimento destes na organização e participação em atividades no âmbito da: educação literária, educação para a saúde/sexualidade; educação artística, educação ambiental/desenvolvimento sustentável, educação rodoviária, educação para a defesa e a segurança, educação para a paz e educação desportiva. Atividades que foram incluídas em projetos e tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para todos os alunos.

Identificam-se para o domínio em análise, abrangendo os Resultados académicos e sociais, os Pontos Fortes e as Fragilidades.

Aggrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Pontos Fortes	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos do 1.º ciclo que integraram o Quadro de Valor e Excelência; - Superada a meta de sucesso do 2.º ciclo; - Superada a meta de sucesso pleno no 3.º ciclo; - Taxa de 100% de aprovação no 5.º ano de escolaridade; Subida da taxa de transição a Português no 5.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade; - Superada a meta de sucesso no 8.º e 9.º ano, situando-se 97,9% e 92,2%, respetivamente; - Taxas de sucesso nas Provas Finais de Português e Matemática do 9.º ano superiores aos valores nacionais: 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de transição no 1.º ciclo próxima da meta contratualizada; - Taxa de transição no 7.º ano aquém da meta contratualizada; - Descida da taxa de sucesso a Inglês no 5.º e 7.º ano; - Taxas de sucesso pleno no 1.º e 2.º ciclo aquém das metas contratualizadas.
<p>Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular e extracurricular;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos alunos na preparação das visitas de estudo, tendo estas sido do agrado dos alunos; - Plano de atividades da Biblioteca Escolar, proporcionando um contacto direto dos alunos com os escritores; - Quadro competitivo do desporto escolar, com cinco grupos equipas e torneios entre turmas; 	

Tabela 2 – Pontos fortes e fragilidades do domínio A

Avaliação do Domínio B

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
1.	Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;		X	
4.	Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.		X	
5.	Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.			X
6.	Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.			X
8.	Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.	-	-	- a)

a) Não avaliado

Tabela 3 – Síntese da avaliação domínio B

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Da análise do domínio B – Prestação do serviço educativo, fica comprovado que relativamente ao **planeamento e articulação**, os Planos de Turma, são elaborados e implementados desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, apresentam-se como instrumentos específicos e reguladores para a melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos e promoção da articulação entre ciclos, bem como da articulação escola/família/comunidade, sendo avaliados ao longo do ano, de forma a permitir os reajustamentos necessários.

Relativamente ao **trabalho colaborativo/articulado** entre docentes, em todos os ciclos de ensino, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês (3.º ciclo) e História e HGP, assim como **as práticas de coadjuvação** nos vários subdepartamentos/departamentos, continuam a ter uma evolução significativa, nomeadamente na elaboração em equipa das planificações didáticas e avaliação do seu grau de cumprimento; na elaboração comum e partilha de materiais pedagógicos, de experiências didáticas, saberes, estratégias e metodologias de ensino; na reflexão conjunta sobre os resultados da avaliação dos alunos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados académicos; na planificação de atividades conjuntas ao nível do PAA; na articulação entre ciclos e entre departamentos. A este nível, destaca-se a prática instituída do “Banco de horas” na Matemática, que permite uma flexibilização do trabalho de apoio aos alunos com mais dificuldades, resultante da articulação entre docentes da Área Disciplinar. Em suma, estas práticas têm vindo a fomentar rotinas de trabalho em equipa consistentes, favoráveis ao desenvolvimento da equidade na avaliação dos alunos e promotoras do seu sucesso escolar.

Relativamente às **metodologias ativas do ensino e aprendizagem**, tanto na Educação Pré-Escolar, como no 1º Ciclo, destaca-se a implementação de projetos que privilegiam a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no domínio da Matemática, do Português e das Ciências. Já nos 2º e 3º Ciclos, salienta-se os projetos desenvolvidos no domínio da leitura digital, em articulação com a biblioteca escolar; a implementação da Oficina de Comunicação em Inglês; o trabalho desenvolvido em HGP/História, que culminou com a participação maciça da escola no desfile medieval da cidade de Barcelos; na Matemática, nas Ciências Experimentais e na Físico-Química, destaca-se o recurso a materiais manipuláveis e a incrementação das atividades experimentais, que visaram tornar o ensino mais próximo da vida real dos alunos; por sua vez, o trabalho desenvolvido no domínio das Áreas Disciplinares do Departamento de Expressões visou a valorização da dimensão artística, físico desportiva e das tecnologias, dimensões importantes para a formação integral do aluno.

No âmbito da **oferta educativa**, o apoio ao estudo, o reforço do apoio educativo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, assim como a tutoria, nos 2.º e 3.º ciclos, são dispositivos que contribuem para a melhoria dos resultados escolares.

Por outro lado e ainda no âmbito da oferta educativa, o inquérito realizado aos alunos do 9º ano que frequentaram **Ensino Artístico Especializado da Música**, na modalidade de ensino articulado, em

Aggrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, permitiu constatar que esta oferta educativa constitui uma mais-valia para os alunos que optam pela sua frequência, nomeadamente ao nível do aprofundamento dos conhecimentos em ciências musicais. Concluiu-se também o Curso Vocacional de Artes e Tecnologias, que no ano letivo transato veio dar resposta às necessidades e expectativas de formação dos alunos com um perfil e aptidões específicas.

Dos cinco objetivos contratualizados neste domínio, três foram superados e dois foram conseguidos, sendo que, comparativamente com o ano letivo anterior, se registou uma evolução ao nível do objetivo 4, relativo à oferta formativa, que tinha sido “conseguido”, estando atualmente “superado”.

Identificam-se para o domínio em análise, abrangendo a Prestação do serviço educativo, os Pontos Fortes e as Fragilidades.

Pontos Fortes	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento das práticas de articulação intra e inter departamental e entre ciclos; - Projetos desenvolvidos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, por temas aglutinadores, envolvendo todos os estabelecimentos dos respetivos departamentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca evidência do trabalho transdisciplinare das equipas que constituem os conselhos de turma;
<ul style="list-style-type: none"> - Eficácia dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no acompanhamento de diversas problemáticas; 	

Tabela 4 – Pontos fortes e fragilidades do domínio B

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
10. Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).			X
11. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.			X
12. Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos.		X	
12a. Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.		X	
13. Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.			X

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253.831.090 - 253.831.971 Fax 253.821.115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

14.	Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.	X		
-----	--	---	--	--

Tabela 5 – Síntese da avaliação domínio C

Relativamente ao Domínio C – Liderança e Gestão, o Conselho Pedagógico debruçou-se sobre as conclusões do relatório ao nível da liderança; organização de horários de pessoal docente; comunicação interna/externa; plano de formação docente/não docente; protocolos estabelecidos; componente de apoio à família; valorização das famílias em atividades do Plano Anual de Atividades.

Dessa análise sobressaem as considerações que a seguir se enumeram. A **organização dos horários** de pessoal docente, do horário semanal dos alunos, da distribuição do serviço docente, dos horários de funcionamento dos estabelecimentos e a constituição dos grupos/turma são feitos a partir dos critérios definidos no Projeto Educativo. A taxa de realização de aulas aproxima-se, nos três ciclos do ensino básico, dos 100% (99,5%, 98,2% e 98,6%, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, respetivamente). Assim, os objetivos (12 e 12a) foram classificados como conseguidos.

No campo relativo à “comunicação interna/externa” verifica-se que a comunicação utilizando as plataformas digitais, página web e o recurso à internet revelaram ser meios expeditos, atuais, dinâmicos e eficazes de divulgação de informação e potenciar a comunicação através de uma maior exposição das atividades escolares.

Contempla também vários **protocolos estabelecidos** com inúmeras instituições da região, das quais se assinala o contributo das Associações de Pais e Juntas de Freguesia nas atividades de animação e apoio à família, na educação Pré-Escolar, e a componente de apoio à família, no 1.º ciclo, que asseguram a permanência dos alunos nos respetivos estabelecimentos escolares para além do seu horário letivo.

No apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, no 2.º e 3.º ciclo é muito relevante o protocolo estabelecido com a colaboração da Câmara Municipal para o desenvolvimento da “Natação e atividade física adaptada”, “Equitação com fins terapêuticos” e “Expressão dramática”. O protocolo com o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI, para o desenvolvimento dos serviços de terapia (de fala, ocupacional e fisioterapia) em contexto escolar e ainda o plano individual de transição para a vida pós-escolar. O alargamento e diversidade das áreas de aprendizagem / terapêuticas, desenvolvidas no âmbito dos protocolos, deu um importante contributo para a formação integral dos alunos com necessidades educativas especiais, sendo o grau de concretização do objetivo (10) classificado como superado.

A oferta curricular do Ensino Articulado da Música, fruto da parceria estabelecida com o Conservatório de Música de Barcelos, que envolve alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, constitui

Aggrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

uma mais-valia para os alunos e comunidade educativa, proporcionando um contacto próximo com a cultura musical mais erudita.

Para dar resposta à realização da prática simulada em contexto de trabalho dos alunos do Curso Vocacional de Ensino Básico “Artes e Tecnologias” foram estabelecidos protocolos com empresas e instituições da região. As empresas responderam com afinco e empenho para o processo formativo dos alunos. O universo dos alunos concluiu com sucesso a prática simulada em contexto trabalho, nas três áreas vocacionais,

Destaca-se - pelo número de manuais e de alunos abrangidos - a constituição da **bolsa de manuais**, cedidos a título de empréstimo, para alunos abrangidos pela ASE e para alunos não subsidiados. A cedência gratuita de manuais escolares contribuiu, favoravelmente, para a criação de condições materiais facilitadoras do acesso e sucesso escolares. O objetivo (11) foi classificado como superado.

O grau de desenvolvimento do objetivo (13) foi classificado como superado em resultado da execução a 100% das **mobilidades de formação** realizadas em contexto europeu previstas no plano de formação com o tema “Derrubar muros, construir pontes – rumo a uma escola de futuro”, no âmbito do Plano de Formação aprovado e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Dos seis objetivos contratualizados neste domínio, três foram superados, dois conseguidos e um ficou aquém por não ter sido estabelecido protocolo de colaboração com uma instituição de ensino superior para apoio ao desenvolvimento do processo de avaliação institucional.

Identificam-se para o domínio em análise, abrangendo a Liderança e gestão, os Pontos Fortes e as Fragilidades.

Pontos Fortes	Fragilidades
- Desenvolvimento de ações conducentes à inclusão e desenvolvimento global dos alunos com necessidades educativas especiais;	
- Elevada participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades do Plano Anual de Atividades abertas à comunidade;	
- Execução a 100% das mobilidades previstas no Projeto “Derrubar muros, construir pontes - rumo a uma escola de futuro”. Financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação;	

Tabela 6 – Pontos fortes e fragilidades do domínio B

A conclusão final do relatório anual de progresso deixa evidente que os pontos fortes que foram identificados em todo este processo de autoavaliação institucional são superiores em número relativamente às fragilidades identificadas. Pelo que este conselho é unanime em considerar que o

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos
Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Agrupamento de Escolas está claramente a trabalhar em prole de processos de ensino-aprendizagem bem-sucedidos que contribuam para desenvolvimento global dos alunos, em consonância com as metas traçadas para os objetivos estabelecidos no Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo.

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Maria Paula Abreu)